

ALCORÃO

REVELAÇÃO DIVINA OU AUTORIA HUMANA?

EVIDÊNCIAS DA PROFECIA 1

AHMAD MAZLOUM



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazloun, Ahmad

Alcorão : revelação divina ou autoria humana? :
evidências da profecia, 1 / Ahmad Mazloun. --
São Paulo : All Print Editora, 2016.

1. Alcorão 2. Fé (Islamismo) - Ensino
alcorânico 3. Islamismo - Doutrinas 4. Profecia -
Islamismo I. Título.

16-04294

CDD-297.12

Índices para catálogo sistemático:

1. Alcorão Sagrado : Doutrinas : Islamismo :
Religião 297.12

Ahmad Mazloun

Alcorão

Revelação Divina ou Autoria Humana?

Evidências da Profecia 1



ALCORÃO – REVELAÇÃO DIVINA OU AUTORIA HUMANA?
EVIDÊNCIAS DA PROFECIA 1

Copyright © 2016 by Armando Osman Mazloun

O conteúdo desta obra é de responsabilidade
do autor, proprietário do Direito Autoral.

Proibida a venda e reprodução
parcial ou total sem autorização.

Projeto gráfico, editoração e impressão:



www.allprinteditora.com.br

info@allprinteditora.com.br

(11) 2478-3413

Apresentação

O que é o Alcorão? O Alcorão é uma revelação divina? Como ele se tornou orientação para bilhões de pessoas no mundo durante os últimos 14 séculos?

Essa série de reflexões sobre o Alcorão e sua revelação tem em vista esclarecer como este livro – que é orientação para 1,5 bilhão de pessoas no mundo atualmente – é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele).

O muçulmano crê que Muhammad é o selo da profecia e que o Alcorão é a última Escritura Sagrada que lhe foi revelada. Quais evidências fazem o muçulmano estar convicto dessa crença? Quais as suas fontes? Portanto, vamos refletir sobre as evidências da profecia de Muhammad: quais são; quantas são; se ele é um verdadeiro profeta; qual a sua relação com outros personagens da religião cristã, e se Jesus e Muhammad pregaram a mesma religião.

Conheça por que o Alcorão é o livro mais lido do mundo e por que Muhammad é o personagem mais influente da História. Mas se Muhammad é realmente tão influente e contribuiu para o desenvolvimento da civilização humana, seria coerente relacionar a religião islâmica ao ódio e à intolerância, à guerra e ao terrorismo?

Ao ler sobre o Alcorão e Muhammad, você não fará parte das pessoas que se baseiam apenas naquilo que ouvem ou veem nos meios de comunicação na formação de suas opiniões sobre o Islam. Mas, sim, estará entre as pessoas que procuram nas fontes autênticas as respostas para as suas dúvidas e perguntas.

Prefácio

Iniciamos louvando ao Senhor do Universo, e rogando a paz e a benção de Deus ao mais nobre e último de Seus profetas e mensageiros.

Este livro: “Alcorão, Revelação Divina ou Autoria Humana?” é um dos livros que esclarece a realidade do Alcorão, explica porque é considerado, com convicção, uma revelação de Deus feita ao profeta Muhammad (a paz e a benção de Allah estejam com ele), provando isso com base nos textos do Alcorão.

O autor exemplificou, da melhor forma, com vários versos do Alcorão, extraindo, provando e empregando estes versos para mostrar a realidade do Alcorão e que esta é uma Escritura revelada por Deus para ser orientação para o ser humano.

Este livro é publicado numa época em que precisamos revelar estas realidades desconhecidas pelo público brasileiro, de maneira moderada e construída sobre provas e argumentos.

Aproveito para agradecer o autor, o sheikh Ahmad Mazloun, e rogar a Deus que o recompense com a melhor recompensa por tudo que ele realiza de escrita e tradução, rogamos a Deus que beneficie com esses trabalhos e que sejam todos firmados em suas boas ações.

Também, rogo a Deus que recompense com o bem todos os que contribuíram para a impressão, publicação e distribuição desse livro e que Ele multiplique a recompensa deles.

E Allah é mais Conhecedor e mais Sábio. E que a paz e a bênção de Allah estejam sobre o nosso amado profeta, Muhammad, e sobre todos os seus companheiros.

Dr Khaled ibn Abdullah Al Íd
Presidente da Organização Internacional para as Mesquitas /
Depto Brasil

Sumário

Introdução.....	11
O Alcorão e o milagre linguístico.....	21
I. O desafio evidente no próprio texto alcorânico	22
II. A revelação do Alcorão Sagrado e a resposta às acusações de falsidade	26
III. Os aspectos da composição do Alcorão Sagrado	30
1. A forma de composição do Alcorão se dá de maneira extraordinária dentro da língua árabe	31
2. A composição alcorânica permanece num só nível de elevação.....	36
3. A repetição dos versos do Alcorão.....	59
4. As palavras do Alcorão são incomparáveis e insubstituíveis em sua beleza e harmonia	68
Os especialistas da língua árabe testemunham: "Não é palavra humana!"	73
O milagre científico, novo milagre na era Moderna.....	91
I. Astronomia e espaço	94
1. A conquista do espaço	94
2. A origem do dia	94
3. Agrupamentos de estrelas	95
II. Geologia e mares.....	96
1. A escuridão do mar e os seres vivos que nele vivem	96
2. Zona de confluência.....	96
3. A localização mais baixa sobre a Terra	97

4. As Montanhas como Estacas	98
5. As cores das montanhas e das rochas	98
III. Medicina e seres vivos	99
1. O mosquito	99
2. O leite extraído entre o quimo (<i>Farth</i>) e o sangue	100
3. Período mínimo de gestação	101
4. A região frontal do crânio humano	103
5. O desenvolvimento embrionário humano	103
6. O sentimento de dor	107
Outros aspectos da milagrosidade do Alcorão.....	109
Conclusão	123
Referências	125

Introdução

Louvado seja Allah, Senhor do Universo. E que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre o profeta Muhammad e sobre todos os outros mensageiros enviados por Ele como orientação para o ser humano, entre eles: Noé, Abraão, Moisés e Jesus. Testemunho que não há divindade além de Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

Este é o primeiro livro de uma série que, com a permissão de Deus (exaltado seja), servirá de esclarecimento das provas da autenticidade da origem divina do Alcorão e da autenticidade da profecia de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), em quem o muçulmano crê convictamente como o selo da profecia, o último dos mensageiros, aquele a quem Allah (exaltado seja) enviou para demonstrar a Sua misericórdia para com todos os humanos.

A comprovação da profecia de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) se dá basicamente por meio de duas formas:

- O esclarecimento das profecias citadas pelos profetas anteriores a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), representadas atualmente nos vestígios encontrados do que restou das Escrituras Sagradas e lembradas por Deus no Alcorão Sagrado;
- Os milagres do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) que foram confirmados por seus contemporâneos e comprovados pelas gerações posteriores por meio dos métodos mais rígidos de transmissão de informações e por meio do acesso ao Alcorão Sagrado e às profecias que se realizaram depois de sua morte.

Temos o milagre profético com a realização de várias profecias durante a sua vida e depois de sua morte, como: a viagem noturna e a ascensão; a rachadura da lua; o jorrar da água dentre os seus dedos; a multiplicação do alimento com a sua bênção; a manifestação e o testemunho dos seres inanimados à sua profecia; milagres medicinais e da alma (cura); o atendimento imediato de suas preces, entre outros inúmeros milagres que Deus, o Altíssimo (exaltado seja), concedeu ao último de Seus mensageiros como sinal de sua profecia. Alguns eventos são similares aos milagres operados por Jesus (a paz esteja com ele), como ter nascido da virgem Maria sem que ela tivesse contato com um homem, ter curado os doentes e ressuscitado os mortos. Inclusive, existe a menção desses milagres de Jesus no Livro, que é considerado o maior dos milagres de Muhammad: o Alcorão Sagrado.

O Alcorão é o maior e mais importante milagre e a base da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele), por isso vamos iniciar nossa reflexão a partir da revelação do Alcorão. Vamos conhecer detalhes dos versos do Alcorão, que contêm aspectos milagrosos incontáveis.

Antes de seguir na explicação de como o Alcorão se constitui num milagre e como Muhammad (a paz esteja com ele) apresentou o Alcorão e vários outros milagres, são necessários alguns esclarecimentos.

O que é milagre?

Nós percebemos que existe algo além da matéria e que está fora do nosso alcance, porém, a razão e os sentidos não são suficientes para conhecê-lo.

Como poderíamos saber quem nos criou, o motivo pelo qual fomos criados, o que será de nós após a morte, que força é essa chamada espírito que tem a função de tornar o corpo vivo e que, num dado momento, desaparece – e por que desaparece? E como poderíamos unir pessoas que possuem opiniões variadas, cada uma buscando os seus interesses, sob um único ponto de vista, que tem por objetivo criar a harmonia e a paz necessárias para uma vida melhor? E como podemos ser julgados por nosso Criador se não sabemos o que Ele quer de nós?

Para responder a muitas de nossas dúvidas, nós precisamos da resposta de Quem nos criou. Respostas que não são alcançadas por meio de experimentos ou estudos científicos.

O ser humano precisa da manifestação de Quem o criou. Nós precisamos da revelação direta e original de Deus para conhecer e realizar neste mundo o que não podemos assimilar apenas com a razão e os sentidos. Essa revelação ocorreu, e é por isso que existe a religião. Deus revelou Sua orientação a Abraão, a Noé, a Moisés, a Jesus e a diversos outros profetas. Porém, por meio do uso que fazemos da razão e dos sentidos, que são as duas ferramentas de obtenção de conhecimento, não temos a capacidade de compreender a revelação.

Então, Deus proporciona evidências para comprovar a autenticidade de quem afirma ter recebido a revelação. Estas evidências podem ser históricas, o que significa que uma profecia já havia anunciado o acontecimento dessa nova revelação e citado os seus sinais ou o nome e as qualidades do mensageiro que a receberia.

E ainda temos as evidências que acompanham este mensageiro, que são os milagres. O milagre é “o fenômeno que Deus concede a quem Ele escolheu para ser Seu mensageiro para que este prove a veracidade de sua profecia”. Este fenômeno é a forma de Deus, o Altíssimo, dizer: “O Meu servo diz a verdade, por isso, obedeçam-no e sigam-no”. Assim como testemunha que o enviado por Ele diz a verdade, se o que prega estiver de acordo com a série de mensagens que ocorreram antes de sua época, completando dessa forma o ciclo da profecia que ordena o monoteísmo e a submissão a Deus como o Único que merece ser adorado.

O milagre na língua árabe é denominado “*mu’jizah*” e deriva da palavra “*a’jz*”, o que significa literalmente:

“incapacidade”. Portanto, o termo milagre indica que a humanidade é incapaz de fazer algo semelhante.

Para ser considerado um milagre, deve:

1. ser um fato anormal, contrário ao costume humano nas regras do Universo e nas aparências e fenômenos naturais;
2. ser um desafio para os que desmentem e duvidam da mensagem, sendo que estes devem ser capazes de realizar algo igual caso queiram provar que não provém de Deus;
3. ser operado por um profeta que prega exatamente o que os profetas antecessores pregaram: o monoteísmo, a adoração única a Deus, sendo esta pregação munida de fé, adoração, justiça e honestidade antes e depois da profecia, como é o caso de todos os profetas de Deus;
4. ser um fato que está além da capacidade de outrem realizar. Pois, sendo possível a alguém fazê-lo, não será considerado um milagre, mas sim uma anormalidade ou uma providência divina. E até mesmo as providências divinas nos são narradas por um grande sábio muçulmano:¹ “Se virem um homem voando no céu ou andando na água, não creiam nele até que confirmem a sua situação com o Livro (Sagrado) e a Tradição (da profecia)”.

1 Frase citada por Al-Layth ibn Sa'd e por Al-Shafi'i.

O Alcorão Sagrado

Todo profeta enviado por Deus era apoiado por milagres, para provar que era um verdadeiro profeta e não um impostor. Tais milagres eram concedidos pelo poder de Deus e com a permissão d'Ele, e geralmente eram do mesmo teor com que o seu povo estava habituado, mas se sobressaíam e eram tidos, reconhecidamente, como eventos superiores. Os contemporâneos de Moisés (a paz esteja com ele) eram excelentes em magia, por isso o maior milagre dele consistiu em vencer os melhores mágicos do Egito de seu tempo. Já os de Jesus (a paz esteja com ele) eram hábeis médicos e, por esse motivo, os seus principais milagres foram: ressuscitar os mortos e curar as enfermidades incuráveis. Os árabes, contemporâneos do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), eram conhecidos por sua eloquência e magnífica poesia. Por causa disso, o maior milagre do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) foi o Alcorão, que toda uma legião de poetas e oradores árabes não conseguiu reproduzir prodígio equivalente, apesar de repetidos desafios que o próprio Alcorão lhes fez.

Todos os milagres precedentes foram limitados em tempo e espaço. Isto é, foram mostrados a povos específicos, em tempos específicos. Com o milagre do Alcorão não foi assim, pois consistiu em um milagre universal e perpétuo. As gerações que antecederam foram testemunhas disso e as futuras gerações testemunharão a sua natureza milagrosa, em termos de estilo, conteúdo e elevação espiritual. Isso ainda

pode ser testado e, conseqüentemente, pode servir de prova da origem divina do Alcorão.²

Por isso, o Alcorão é considerado um milagre vivo, permanente e renovável. Com essas características, é destaque entre os outros milagres do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) que, a exemplo dos milagres dos profetas anteriores a ele, eram “sensitivos”, ou seja, milagres resumidos à época de cada profeta e que foram vistos por seus contemporâneos. Cremos nesses milagres por termos a informação de sua operação por meio da revelação, porém não os vimos pessoalmente. Este é o porquê de denominarmos aqui “sensitivo”: foram observados e permanece apenas o registro na história.

Todos os outros milagres do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) e de outros mensageiros, como Noé, Abraão, Moisés e Jesus (a paz esteja com eles), foram milagres operados entre os seus contemporâneos e que marcaram as suas respectivas épocas, ficando registrados nas Escrituras Sagradas e em outras fontes religiosas, tornando-se assim de nosso conhecimento.

Por ser considerado um milagre que permanece e se renova, o Alcorão Sagrado não passa, não se finda, mas permanece e se perpetua. Suas maravilhas se renovam a cada dia, por isso dizemos que o Alcorão Sagrado é um milagre racional e sensitivo, cujas provas de sua origem divina e de sua autenticidade são novas todos os dias, constituindo-se todos os dias novos aspectos milagrosos que não eram conhecidos nas gerações anteriores.

2 O que é um profeta no Islam?, panfleto publicado pela WAMY (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica) e pelo CDIAL (Centro de Divulgação do Islam para América Latina)

O fato de o Alcorão Sagrado ser um milagre contemporâneo a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) e permanecer em todas as épocas de forma racional até o fim do mundo é um milagre exclusivo e incomparável. E há uma razão para essa particularidade de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) dentre todos os outros mensageiros que carregaram a orientação de Deus à humanidade. A razão disso, de carregar um milagre racional ao qual se relacionam todos os outros milagres sensitivos (de cura, multiplicação de alimento, ressurreição de mortos, entre outros), é o fato de a mensagem do Alcorão ser o selo das Escrituras Sagradas, o selo das mensagens, e permanecer eternamente para ser testemunhada de forma direta por todas as pessoas. Assim, sendo um milagre racional e eterno, pode ser visto e conhecido por intelectuais e por leigos em todas as épocas, sem exceção. Pois, os milagres dos profetas anteriores a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) concluíram-se com o término de suas vidas, sendo vistos apenas por quem os presenciou e que viveu na época dos profetas.

O Alcorão Sagrado é um milagre contínuo e permanente até o fim dos tempos. Recitado por bilhões de pessoas, subsiste intacto e unânime, da maneira que foi revelado na época da profecia (609 d.C. a 632 d.C.), tendo o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) vivido de 571 d.C. a 632 d.C.

Isso não ocorreu com todos os outros livros (Torá e Evangelho), porque seriam substituídos pelos livros posteriores, em que a correção necessária após a época do profeta, ao qual foi revelada uma escritura, seria feita por meio de nova revelação. Isso não ocorreu com os outros livros porque haveria novos profetas e, conseqüentemente, haveria novos

milagres que se constituíriam em novos sinais da autenticidade dos mensageiros de Deus.

Nas próximas páginas, vamos refletir sobre os aspectos do milagre do Alcorão de diversas formas, fazendo acessível a todos os leitores os versos do Alcorão, com explicação do que carregam de significado e milagre.

Antes de iniciar essa reflexão, devemos lembrar que o muçulmano crê que o Alcorão é: a pura Palavra de Deus revelada ao profeta Muhammad por intermédio do anjo Gabriel. Os versos do Alcorão foram memorizados, escritos e transmitidos de forma exata, de modo a serem conhecidos em todas as gerações de maneira unânime.

Lembremos também que o muçulmano crê que somente em língua árabe o Alcorão é considerado sagrado e a pura Palavra de Deus. Portanto, nenhuma tradução do Alcorão é considerada o próprio Alcorão ou a Palavra Sagrada de Deus. A tradução é simplesmente uma explicação, uma interpretação feita por um estudioso da língua árabe. A tradução é um esforço humano para fazer o nativo da língua portuguesa – se a tradução é para o português – entender o Alcorão, e assim em todas as línguas do mundo. A diferença no uso dos termos e palavras sinônimas em língua portuguesa não indica erro ou divergência, porém, isso não ocorre no Alcorão recitado em língua árabe, que é exato e unânime em todos os seus versos, fato que também é um milagre, como vamos lembrar a seguir ao falar sobre a memorização do Alcorão.

Para um entendimento melhor, podemos comparar a crença do muçulmano no Evangelho. O muçulmano crê que Deus revelou o Evangelho a Jesus, porém, o que existe hoje de versões em língua portuguesa ou em qualquer outra

língua para o muçulmano não pode ser considerado sagrado porque não é a versão original, não é a Palavra exatamente como foi revelada e como foi pronunciada por Jesus, e não é racional confiar na tradução ou na transmissão simplesmente por inspiração divina, que pode ter ocorrido com alguns homens. Portanto, o Evangelho é matéria de crença do muçulmano, porém em sua língua original, e nenhuma das versões existentes em qualquer língua além do idioma aramaico falado por Jesus pode ser considerada como exatamente o Evangelho, mas sim como interpretações. E cremos que Deus revelou o Alcorão para confirmar o que existia na Torá e no Evangelho e para substituir ambos os livros com um livro original e preservado para sempre:

Ele é Quem revelou para ti o Livro, com a verdade, para confirmar o que havia antes dele. E revelou a Torá e o Evangelho antes, como orientação para as pessoas. E revelou Al Furqan (o Discernimento para distinguir entre a verdade e a falsidade). (Al 'Imran 3-4)³

Certamente, Nós revelamos a mensagem (o Alcorão) e somos seu Preservador. (Al-Hijr 9)⁴

3 Sempre, ao citar a tradução de um verso do Alcorão, vamos citar o nome da surata, ou sura (que é a divisão dos capítulos do Alcorão, composto de 114 suratas) e o número do verso.

4 Quanto aos versos onde Deus se manifesta no plural, isso faz parte da eloquência da língua árabe e é indicação de majestade e poder (em português é chamado: plural majestoso). Se ouvimos um líder discursando e relata que fez algo, ele fez, mas como forma de ostentar, ele diz “Nós fizemos”. E Deus (exaltado seja) é o Único que possui toda ostentação, majestade e glória. Não significa que existem deuses junto com Deus, porém, Ele diz: criamos, revelamos, preservamos, como forma de elevação com a qual se entende a supremacia e poder que apenas Deus tem, sendo Ele o Único.

O Alcorão e o milagre linguístico

O milagre linguístico é o desafio lançado aos árabes que viviam na época do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e que permanece vivo e eternizado, sendo recitado e testemunhado no conteúdo do Alcorão.

A eloquência do Alcorão espantou os opositores dos muçulmanos no mesmo dia em que este foi revelado. Essa eloquência abrange a forma de composição e esclarecimento, a leitura e a recitação inigualáveis.

O milagre linguístico do Alcorão Sagrado se constituiu com **a perfeição da sua composição, a concordância de suas palavras, sua expressividade, seus aspectos sintéticos, sua literatura extremamente elevada e superior ao costume dos árabes.**

Os árabes da época da revelação do Alcorão eram conhecidos pela eloquência, pela linguística e pela poesia. Sendo os magos da língua, utilizavam-na para todos os seus interesses em todas as ocasiões, sem nenhum esforço nem

simulação. Com o domínio da linguística, eles elogiavam e ofendiam, elevavam e degradavam, atacavam e defendiam, enganavam as mentes facilitando o difícil, eliminando o rancor, mexendo com o sentimento, transformando o mesquinho em generoso, retratando o defeituoso como completo e fazendo do famoso um desconhecido ou vice-versa.

No meio desses magos da língua, Deus escolheu o milagre alcorânico, que os deixou inertes e espantados quando ouviram Muhammad (a paz esteja com ele), o iletrado, recitar os versículos de um livro que foi denominado Alcorão e desafiá-los na língua que eles dominavam.

O Alcorão é um desafio aos poetas, porém não é poesia, não carrega as formas da poesia e nem respeita as suas regras. Deus o concedeu a um homem iletrado que vivia entre poetas, e o fez inigualável e incomparável tanto às composições poéticas como às composições normais, formando, assim, uma palavra destacada e única, digna de ser atribuída àquele que é Destacado e Único: Deus, o Altíssimo.

O indivíduo pode entender e estar convicto do milagre linguístico no Alcorão Sagrado. Mesmo não conhecendo a língua árabe, pode perceber esse milagre ao simplesmente ouvir a recitação do Alcorão, mesmo sem entendê-la, levando em consideração o que segue:

I. O desafio evidente no próprio texto alcorânico

Muhammad (a paz esteja com ele) era iletrado, jamais aprendeu a ler ou a escrever. Daí, o desafio foi feito:

Ou eles dizem: “Ele o forjou?” Dize: “Então, fazei vir uma sura igual à dele e, para isso, convocai quem puderdes, afora Allah, se sois verídicos”. (Yunus 38)

Em outros versos:

E, se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma sura igual à dele, e convocai vossas testemunhas, em vez de Allah, se sois verídicos. E, se o não fizerdes – e o não fareis – guardai-vos do Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras. O qual está preparado para os incrédulos. (Al-Baqarah 23-24)

Dize: “Se os humanos e os gênios se juntassem, para fazer vir algo igual a este Alcorão, não fariam vir nada igual a ele, ainda que uns deles fossem coadjutores dos outros”. (Al Issrá 88)

Ou dizem: “Ele o forjou?” Dize: “Então, fazei vir dez suras forjadas, iguais às dele, e, para tal, convocai quem puderdes, em vez de Allah, se sois verídicos”. (Hud 13)

O desafio também está inserido no início de várias suratas do Alcorão Sagrado. Vinte e nove suratas do Alcorão se iniciam com letras isoladas. São recitadas da seguinte forma: Alef, Lam, Mim; Há, Mim, como se escrevêssemos: JHB, e lêsemos: “Jota, Agá, Be”.

Esses versículos que dão início à várias suratas do Alcorão são um mistério e carregam um desafio aos árabes

e um alerta a todos os humanos. Deus formou as palavras desse Livro com as letras conhecidas pelos árabes que, apesar de sua eloquência, jamais poderão produzir algo igual. Daí vem o alerta e o convite para que acreditem nesse Livro e se submetam a ele. Em outras palavras: essas são as letras das quais é composto o Livro Sagrado. Se não crê nele, que é revelação de Deus, pois componha um versículo ou um livro semelhante, já que é formado por um alfabeto que você bem conhece e domina.

Os sábios da língua árabe afirmam (dentre eles Al-Jahiz) que a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) Deus concedeu um sinal e um milagre que se caracterizou em dizer ao seu povo (Coraix), em específico, e aos árabes, em geral (poetas, oradores, doutores da língua árabe, sábios e formadores de opinião): “Se vocês me desafiarem compondo uma só surata igual a uma surata do Alcorão, eu confesso estar mentindo naquilo que alego, e vocês estão certos em me contradizer”.

É inconcebível que os árabes contemporâneos de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) não o tenham desafiado arriscando-se a contê-lo com a composição de algo parecido com o Alcorão, para que ficasse comprovado que Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) não era o mensageiro de Deus e que os versos que recitou não eram a Palavra de Deus, como ele alegou, sendo que:

- eram numerosos;
- a linguística árabe era a principal ciência entre eles, sendo difundida e dominada por todos;

- tinham o coração e a mente aguçados na língua árabe a ponto de comporem todos os tipos de poesia, e dissertavam sobre todos os assuntos. Os estudiosos da língua detalham que os árabes compunham maravilhosamente sobre os mais variados campos, falavam sobre as cobras, répteis, raposas, cães, insetos, burros, aves... e sobre tudo o que andava sobre a terra ou era observado por suas visões ou sentido por seus corações;
- tinham diversos tipos de composição e autoria (*al qassid, arrajz, al mazduj, al mutajanis, al isstimaá, al manthur*);

No entanto, seus opositores chegaram a insultá-lo e aos seus companheiros em suas poesias, porém nada arranjaram de comparável ao Alcorão. Declararam inimizade e guerra contra ele, a ponto de molestarem e matarem muitos de seus seguidores e também de tentarem matá-lo. Tamanho era o rancor e a inveja, eram zelosos em atacar a Muhammad (a paz esteja com ele) com toda a força que possuíam.

Os árabes estavam dispostos a atacá-lo fisicamente e a matá-lo, então, por que não o desbancariam com a maior força que tinham e com algo sobre o qual tinham pleno domínio: a língua. O idioma! Caso contrário, para que se desgastariam lutando contra Muhammad (a paz e esteja com ele), perdendo vidas e bens em guerras contra ele, se pudessem desbancá-lo sem atirar uma só flecha e sem perder uma só moeda?

Por todas essas razões, se os árabes fossem capazes de derrubar a Muhammad neste que é o seu maior milagre, o Alcorão Sagrado, certamente não adiariam a chance.

Você, ao conhecer esses fatos, pode concluir: eles (os árabes) reconheceram sua incapacidade e viram que se desviarem desse assunto e não dar atenção a ele seria mais eficaz para os seus planos e mais garantido, para que o argumento de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) não fosse esclarecido aos leigos e aos mais fracos.

Uma coisa é certa: é impossível que não desafiassem Muhammad se fossem capazes de fazê-lo; é impossível que um grande número de sábios – que tinham em comum ser persistentes em seus objetivos, algozes e fortes inimigos de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) – não o tenham desafiado, pois compor e escrever versos era muito mais fácil (se pudessem fazê-lo) do que derramar sangue e gastar dinheiro num combate armado.

II. A revelação do Alcorão Sagrado e a resposta às acusações de falsidade

O Alcorão foi revelado de forma alternada durante 23 anos. Durante esse período, seus versos desafiaram os árabes, e os grandes líderes tribais enganavam a si mesmos e relutavam fazendo falsas acusações, com o intuito de distanciar as pessoas do Islam.⁵

Então, com o desafio, foram sendo reveladas as respostas às acusações feitas a Muhammad (a paz e a bênção

⁵ Em outras épocas, isso também ocorreu, porém de outras formas, como: terror, radicalismo, fundamentalismo; enfim, em cada época há maneiras sobressalentes de os opositores reagirem.

estejam com ele) e às conjecturas formadas acerca da autoria do Alcorão. Vamos explanar as acusações forjadas e o tratamento dado por Deus no Alcorão nos seguintes exemplos:

a) Loucura:

E eles dizem: “Ó, tu, sobre quem foi descido o Alcorão! Por certo, és louco! Que nos faça vir os anjos, se és dos verídicos!” Não fazemos descer os anjos senão com a verdade, e, nesse caso, não haveria, para eles, dilação. (Al-Hijr 6-8)

Nun. Pelo cálamo e pelo que eles escrevem! Tu, Muhammad, pela graça de teu Senhor, não és louco. (Al-Qalam 1-2)

E em outro versículo, Deus, o Altíssimo, diz:

E por certo, os que descreem a fé quase te derubam com suas vistas, quando ouvem a Mensagem, e dizem: “Por certo, és um louco!”. E ela não é senão lembrança para os mundos. (Al-Qalam 51-52)

b) Magia:

E eles se admiram de haver-lhes chegado um admoestador vindo deles. E os incrédulos dizem: “Este é um mágico mentiroso”. (Sad 4)

E os injustos dizem: “Vós não seguis senão um homem enfeitiçado!”. Olha como propõem

semelhantes a ti, e se descaminham! Então, não poderão encontrar caminho algum. (Al-Furqan 8-9)

A Hora aproxima-se, e a lua fendeu-se. E, contudo, se eles veem um sinal, dão de ombros e dizem: “É magia constante”. (Al-Qamar 1-2)

c) Mentira forjada:

E eles se admiram de haver-lhes chegado um admoestador vindo deles. E os incrédulos dizem: “Este é um mágico mentiroso”. (Sad 4)

E os incrédulos dizem: “Este não é senão mentira, que ele forjou, e, nisso, outras pessoas ajudaram”. Então, com efeito, cometeram injustiça e falsidade. (Al-Furqan 4)

d) Fábulas e histórias dos antepassados:

Logo na continuação do versículo anterior:

E dizem: “São fábulas dos antepassados, que ele pediu fossem escritas; e elas lhe são ditadas ao amanhecer e ao entardecer”. Dize, Muhammad: “Fê-lo descer Aquele que sabe os segredos nos céus e na terra. Por certo, Ele é Perdoador, Misericordioso”. (Al-Furqan 5-6)

e) O Alcorão é uma obra humana:

E com efeito, sabemos que eles dizem: “Apenas um ser humano ensina-o”. Ora, a língua daquele a que aludem é forânea, e este (Alcorão) é de língua árabe, clara. (An-Nahl 103)

f) Desculpas forjadas para explicar a incapacidade e não crer:

Some a essas acusações e desafios o que os opositores diziam para argumentar a descrença no Alcorão e em Muhammad (a paz e a benção estejam com ele). Tais argumentos foram citados no Alcorão, assim como a orientação de Deus ao profeta Muhammad para que lhes responda com clareza:

– Nossos corações estão velados daquilo a que nos convocas, e, em nossos ouvidos, há surdez, e, entre nós e ti, há um véu; então, faze o que quiseres; por certo, faremos o que quisermos. Dize: “Sou apenas homem como vocês; me é revelado que vosso deus é Deus Único. Então, sede retos a Ele, e implorai-Lhe perdão”. E ai dos idólatras. (Fússilat 5-6)

– E, quando se recitavam Nossos versículos, para eles, diziam: “Com efeito, já os ouvimos. Se quiséssemos, haveríamos dito algo igual a isso”; isso não são senão fábulas dos antepassados. E quando eles disseram: “Ó Allah! Se esta é a verdade de Tua parte, faze chover sobre nós pedras do céu, ou faze-nos vir doloroso castigo”. E não é

admissível que Allah os castigasse enquanto tu estavas entre eles. E não é admissível que Allah os castigasse, enquanto imploravam perdão. (Al-Anfal 31-33)

A recitação e a reflexão sobre versículos como esses podem levar você a entender claramente que Muhammad (a paz esteja com ele) não é o autor do Alcorão. Ele foi orientado a responder, a esclarecer, e nunca ocultou esse fato. Isso indica a autenticidade da revelação, a sinceridade no que ele fala e ensina, pois atribui a autoria do Livro a quem o revelou, e não faria isso se fosse um impostor ou um fundador de uma filosofia. Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) sempre recitou e deixou claro que era um mortal, não procurava riqueza, reino, liderança, conforto, ainda que tudo isso e muito mais lhe tenha sido oferecido.

Enfim, a palavra no Alcorão é dirigida a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) e o muçulmano lê o Alcorão como a palavra literal de Deus revelada ao Seu Mensageiro (a paz e a bênção estejam com ele) mediante o anjo Gabriel e dirigida a toda a humanidade.

III. Os aspectos da composição do Alcorão Sagrado

O Alcorão foi composto de forma inigualável, composição que tem os seguintes aspectos e particularidades:

1. A forma de composição do Alcorão se dá de maneira extraordinária dentro da língua árabe

No que diz respeito à composição, à exposição dos fatos e ao esclarecimento dos assuntos, o Alcorão não se baseia em nenhum dos tipos textuais predominantes da língua árabe. Isso se explica da seguinte forma: todos os meios de comunicação escrita da língua árabe se resumem em:

1. Poesia;
2. Dissertação.

As poesias têm as suas rimas, que podem ter medidas conhecidas e limitadas. A dissertação é uma composição comum, é a conversação e a argumentação escrita.

O Alcorão não apresenta a forma de uma poesia em sua composição e nem segue a tradição da prosa conhecida. Porém, quando lemos alguns versículos, sentimos o ritmo das suas palavras, que nasce da sequência de seus versículos e acompanha a composição de seus significados. Mesmo contrariando as regras da poesia e da dissertação árabe, o Alcorão carrega na composição de seus versos uma harmonia que cria um tom que faz prevalecer a sua forma na voz do leitor, se este ler de forma correta. Cada acento, cada letra e cada palavra do Alcorão é essencial e qualquer troca desses elementos pode desconstruir sua criação divina, indicando que cada componente é revelação de Deus e não pode ser trocado.

Se você refletir sobre qualquer conjunto de versículos do Alcorão, perceberá que ele está naturalmente composto

de forma extraordinária. Por isso, os árabes da época da revelação do Alcorão Sagrado se viram perplexos e perturbados: *Como?!*

Compararam-no às métricas da poesia e perceberam que não se submetia às suas regras; compararam-no com as artes de argumentação e perceberam que não estava de acordo com o que conheciam da dissertação árabe. Qual foi o resultado? Os incrédulos entre eles sabiam em seu íntimo que era verdade, porém alegaram ser magia e feitiçaria e forjaram outras desculpas, como já explicado. Mas os justos e imparciais tiveram a convicção de que era revelação de Deus.

Esses são alguns exemplos da composição do Alcorão, que foi reconhecida como fora do comum e proveniente de Deus em língua árabe:⁶

Pelo sol e pelo seu esplendor (matinal). Pela lua, que o segue. Pelo dia, que o revela. Pela noite, que o encobre. Pelo firmamento e por Quem o construiu. Pela terra e por Quem a dilatou. Pela alma e por Quem a formou. E lhe inspiriu o discernimento entre o que é certo e o que é errado. Que será venturoso quem a purificar (a alma). E desventurado quem a corromper. A tribo de Thamud, por suas transgressões, desmentiu o seu

6 Ao ilustrarmos com exemplos traduzidos, é nosso dever lembrar que a tradução diminui a influência e a propriedade milagrosa, porém permanece o desafio e o milagre da última orientação de Deus. Nenhuma tradução do Alcorão é considerada o próprio Alcorão e não é a pura Palavra de Deus (Altíssimo seja) como é considerado o texto em língua árabe. A tradução é simplesmente uma explicação, uma interpretação para fazer chegar a mensagem às pessoas que não dominam a língua árabe, assim como existem explicações dos versos do Alcorão em língua árabe que abrangem vários volumes.

mensageiro. E o mais perverso deles se incumbiu (de matar a camela). Porém, o mensageiro de Deus lhes disse: É a camela de Deus! Não a priveis da sua bebida! Porém, desmentiram-no e a esquartejaram, pelo que o seu Senhor os exterminou, pelos seus pecados, a todos por igual. E Ele não teme as consequências. (Ach-Chams 1-15)

Essa é uma surata pequena que, em árabe, produz uma entonação incomparável, com uma composição de letras, palavras e frases que envolve o leitor e o ouvinte. Reflita: como se formaram essas palavras e se sucederam essas frases?! Você pode procurar ouvir esses versículos em língua árabe para participar efetivamente do que estamos falando, pois, ao ler ou ouvir em língua portuguesa, não ocorre o mesmo efeito. Reflita sobre quão envolvente e influente é essa composição unida ao rico significado das frases formadas, com pouquíssimas palavras em apenas 15 versículos!

Ao escutar a recitação desses versículos, pode-se suscitar sentimentos profundos, fazendo vibrar as emoções e lacrimejar os olhos, tranquilizando o coração, a mente e o corpo. Caso o indivíduo leia ou ouça o Alcorão sem concentração, apenas como se estivesse ouvindo um canto ou um simples discurso, apenas por distração e entretenimento, com certeza não viverá essa realidade e não sentirá a serenidade que é transmitida pela recitação do Alcorão Sagrado.

Essa particularidade milagrosa do Alcorão Sagrado está presente em todos os seus versículos:

O milagre da eloquência divina do Alcorão é evidente... o indivíduo lê alguns dos seus versículos e, muito em breve, ganha um sentimento especial que acompanha o que segue de versículos, este sentimento permanece mesmo que leia o Alcorão inteiro... sentindo que os versículos são uniformes, mesmo tendo tamanhos e entonações diferentes. Todos os versículos chegaram à culminância em beleza, composição e condição sentimental. Esta realidade só é encoberta por quem não conhece ou não tem acesso a este nobre conhecimento da profecia do Alcorão, ou por um negador pertinaz que tem seus interesses particulares, ou por um tolo que toma a ignorância como caminho...⁷

Mesmo sendo de alto nível de eloquência, os seus significados são dirigidos a todas as pessoas, de variadas culturas e níveis e de diferentes épocas e países, ainda que com o desenvolvimento de suas ciências e suas descobertas.

Como exemplo, tome um versículo do Alcorão, cujo entendimento é variável de acordo com as mentes, podendo ser assimilado por uns e por outros, não. Em seguida, leia o versículo para várias pessoas que se distinguem em conhecimento e em cultura. Perceberá que cada um deles compreenderá o versículo conforme a sua instrução. Por exemplo:

Bendito Quem fez constelações no céu, e nele fez um luzeiro e uma lua luminosa. (Al-Furqan 61)

7 Al Rafií, Iijaz al qur'an. Al Rafií. *O milagre do Alcorão*. p. 275.

Este versículo:

- exalta a Deus citando parte de Sua criação;
- expõe qualidades do Sol e da Lua; uma elucidação simples entendida por todas as pessoas;
- além dessa simples exposição, pode-se extrair sentidos valiosos, alcançados apenas pelos que refletem profundamente e pelos sábios;
- e ainda é possível encontrar significados científicos profundos e raízes distantes, que são entendidas apenas pelos pesquisadores e especialistas.

Há vários níveis de entendimento para o mesmo versículo, sendo que o leigo entre os árabes entende que o Sol e a Lua iluminam a Terra, mesmo havendo termos diferentes para distingui-los.

Mas os sábios da língua árabe que refletem profundamente sobre o versículo concluem que o Sol, além da luz, libera energia na forma de calor, por isso Deus o denominou *siraj* (luzeiro), enquanto a Lua apenas reflete a luz sem aquecimento.

E quanto ao âmbito científico, os especialistas e pesquisadores consideram um milagre científico o fato de um versículo do Alcorão Sagrado, que data de mais de 1400 anos atrás, distinguir entre as estrelas, o Sol e a Lua. Essa realidade somente foi descoberta na era dos microscópios e após a utilização de mecanismos ópticos nas pesquisas, o que só ocorreu nos últimos séculos.

Os aspectos milagrosos encontrados num só verso do Alcorão são infinitos e, a cada dia que passa e a cada leitura e pesquisa, são feitas novas descobertas. A infinitude do milagre do Alcorão é, talvez, o maior dos milagres, pois revela que o Alcorão é a palavra de Quem não se limita em conhecimento e poder, e não pode ser envolvido por nenhum conhecimento humano.

Devemos lembrar também que registramos aqui alguns exemplos dos versículos do Alcorão para o entendimento dos aspectos milagrosos de sua composição, porém, todo o Alcorão serve como exemplo, pois suas palavras são uniformes em seu nível insuperável, que comprova o seu milagre, como aprenderemos no próximo aspecto.

2. A composição alcorânica permanece num só nível de elevação

- na beleza da pronúncia;
- na profundidade do significado;
- na exatidão da composição;
- e na maravilha de exposição.

Detalhamos todos estes tópicos para enfatizar que todas estas “perfeições” ocorrem mesmo com a transferência entre assuntos diversos: legislação, histórias, admoestações, argumentações, promessas, alertas etc. Essa é uma realidade

extremamente complexa, que se fez impossível em todos os tempos para os grandes sábios da língua e da expressão.

Para melhor esclarecer: quanto mais a definição que se intenciona expor for universal, quanto mais tiver exemplos e particularidades, mais fácil será a exposição e mais objetivas e diretas serão as pronúncias para indicar tal assunto. E quanto mais limitada e estreita, quanto mais específica e exata for a definição, mais complexa será a colocação e menos serão as pronúncias.

Por isso, as expressões que mais são disputadas pelos doutos da língua e da exposição em língua árabe são: o orgulho, a euforia, a admoestação, o elogio e a deformidade. E os aspectos menos utilizados são: o filosófico, o legislativo e o científico. Esse é o segredo de não termos poesias que adentram nesses pontos.

Por mais que um indivíduo seja eloquente e domine a arte de expor e dissertar, jamais será capaz de se manifestar em todos os assuntos com o mesmo alto nível. As suas palavras serão diferenciadas de acordo com os temas a ele propostos. Isso não ocorre com o Livro de Deus, em que se lê:

- versículos que expõem qualidades;
- depois, transfere-se para versículos de histórias;
- em seguida, lê-se um trecho que estabelece a legislação do lícito e ilícito.

Em todos os versos, você encontra o auge da perfeição, que não oscila em nenhum trecho, e encontra a luz

da eloquência na exposição de todos os assuntos. E o mais importante: a transferência de um assunto para outro, com a preservação da composição sem “cortar” a sequência dos versículos.

O mais expressivo árabe, ao compor ou falar sobre assuntos legislativos e, em seguida, transferir-se para debates, argumentações e suas réplicas, histórias e outras temáticas, se utilizará de dissertação compatível com o seu nível. Em algumas exposições, você perceberá boa composição e incrível expressão porque é o assunto que ele domina, porém, quando se transfere para outros temas, você perceberá termos inconvenientes, significados trancados, composição abalada, forma desigual, frase sem sentido e fraca eficácia.

E Muhammad, em quem o muçulmano crê que Allah lhe revelou o Alcorão, que nível ele tinha? E que assunto ele dominava? Era analfabeto e não dominava nenhum dos assuntos do Alcorão, isso comprova que a perfeição e o alto nível de composição do Alcorão só pode ocorrer através da revelação de Deus.

Para melhor entender e assimilar o que estamos esclarecendo a respeito da eloquência divina e milagrosa do Alcorão Sagrado, leia-o, ainda que em língua portuguesa, assim você perceberá a perfeita concordância da composição alcorânica em todos os assuntos, tendo em vista que isso é impossível em qualquer língua. Leia-o transferindo-se entre os diversos assuntos, aspectos e significados e sinta essa realidade com sua própria experiência e reflexão.

Podemos ilustrar um exemplo com versículos da surata de Yussuf (José), em que é possível perceber:

- **o milagre profético:** é narrada a história do profeta José, o que constitui o fato do milagre da profecia de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), que jamais teve acesso aos detalhes da vida dos profetas;
- **a arte sinteticista:** o Alcorão não relata informações como nomes, datas e pormenores dos fatos, mas enfatiza as lições a serem extraídas dos acontecimentos e recomenda a crença e a boa conduta versículo a versículo;
- **a combinação dos versículos** com a transferência de uma imagem para outra, de um assunto para outro, mantendo-se o alto nível da eloquência e a entonação dos versículos (em língua árabe).

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

1. Alif, Lam, Ra. Estes são os versículos do Alcorão claro e evidente.
2. Nós revelamos o Alcorão em língua árabe para que entendam os seus significados e os pratiquem.
3. Nós contamos para você – Muhammad – as melhores histórias através da revelação deste Alcorão, enquanto que, antes, você era dos que desconheciam.
4. E lembre-se de quando José disse ao seu pai: Ó meu pai, eu vi em meu sonho que onze planetas, o sol e a lua, vi que todos estavam prostrados para mim.

5. Seu pai disse: Ó meu filho, não conte esta sua visão para os seus irmãos para que não lhe invejem e planejem lhe prejudicar, pois o Satanás é inimigo do ser humano, ele é de inimizade clara e declarada.

6. E assim – ó José – teu Senhor te elege para a profecia e te ensina a interpretação dos sonhos, e conclui a Sua dádiva sobre você e sobre a família de Jacó, assim como a concluiu sobre os seus pais antes, Abraão e Isaque, pois seu Senhor é Conhecedor e Sábio.

7. Com certeza, há em José e seus irmãos lições e advertências para os que perguntam sobre suas histórias.

8. E lembre-se de quando alguns dos irmãos de José disseram aos outros: José e seu irmão Benjamim são mais preferidos para o nosso pai do que nós, e nós somos um grupo de maior benefício para ele porque somos numerosos. Nosso pai, com esta atitude, está em claro e evidente erro.

9. Alguns deles disseram: Matem a José ou o joguem num local desconhecido da terra para o separarmos de seu pai, assim, será exclusivamente de vocês o amor de seu pai, e depois disso podem se arrepender e ser um povo virtuoso.

10. Um deles disse: Não matem a José, mas o joguem no fundo de um poço para que alguma caravana o pegue, se realmente fizerem isso.

11. Disseram: Ó nosso pai, o que há com você que não se assegura de deixar José em nossa companhia quando saímos para o deserto, nós gostamos dele e temos compaixão por ele.

12. Envie-o conosco amanhã até o pasto para aproveitar e brincar, e nós, com certeza, seremos seus protetores de todo mal que possa lhe ocorrer.
13. Ele disse: Me entristece que vocês o levem, e temo que os lobos o ataquem enquanto vocês estão desatentos.
14. Eles disseram: Se os lobos o atacarem enquanto nós somos um grupo numeroso que o protege, assim seremos perdedores.
15. Então, quando levaram José e combinaram jogá-lo no fundo do poço, revelamos para José: Você irá informar os seus irmãos da atitude deles, e nessa ocasião, eles não saberão que você é José.
16. E vieram até o pai deles no início da noite e estavam chorando.
17. Disseram: Ó nosso pai, nós fomos competir em corrida e deixamos José junto de nossas coisas, então o lobo o devorou. E você não irá acreditar em nós mesmo que estejamos falando a verdade.
18. E trouxeram a camisa de José com sangue que atribuíram a José falsamente. Ele disse-lhes: Não ocorreu o que vocês estão a alegar, mas seus íntimos intencionaram um assunto e vocês o realizaram, então, irei ter paciência sem reclamação nem desespero. E Allah, somente Ele, é em Quem me apoio para superar o que vocês alegam falsamente.
19. E veio uma caravana de viajantes, então enviaram alguns deles para trazerem água, então um deles soltou seu balde no poço e, ao retirá-lo, viu um menino pendurado no balde e gritou dando a boa notícia aos seus companheiros: Este é um

menino, e esconderam o que aconteceu da caravana e ficaram em segredo para poderem vendê-lo. E Allah é Conhecedor do que eles fazem.

20. E venderam José a preço barato, por moedas contadas, e não foram dos interessados nele.

21. E quem o comprou, do Egito, disse a sua esposa: Faça com que sua posição seja de nobreza conosco, quem sabe ele possa nos beneficiar ou podemos tê-lo como filho. E assim, estabilizamos José na terra e para ensiná-lo da interpretação dos sonhos. E Allah faz prevalecer o cumprimento daquilo que Ele determina e não há nada que impeça o Seu decreto, porém a maioria das pessoas não o sabe.

22. E quando ele atingiu a totalidade de sua força, concedemos a Ele sabedoria e conhecimento. E assim, recompensamos os benfeitores.

23. E a mulher, na casa de quem ele residia, tentou, com ternura e tranquilidade, atrair José – que reside em sua casa – para si e fechou as portas para que ninguém entre. E lhe disse: Venha para mim. Ele disse: Peço refúgio em Allah e me apoio n’Ele para não cometer esse erro hediondo, que é uma traição ao meu senhor que me tratou bem em minha residência com ele. Os injustos não irão triunfar.

24. E a mulher determinou cometer o erro com José, e se Allah não tivesse firmado a José e mostrado a ele a sordidez dessa ação ele iria cometer o erro com ela. E assim, Allah desvia dele a ação do mal e da obscenidade, porque ele é de Seus servos eleitos para a profecia.

25. E correram em direção à porta, ele queria fugir dela, então ela o alcançou e o puxou pela camisa e rasgou sua camisa. Ambos foram surpreendidos pelo marido dela na porta, então, ela disse, acusando a José falsamente: Não há outra punição para quem desejar o mal à sua mulher senão que seja preso ou seja punido com doloroso castigo.

26. José disse: Porém, ela é quem estava a me seduzir e a me perseguir para que eu cometa o erro com ela. E um homem que é dos parentes dela testemunhou, dizendo: Se a camisa dele foi rasgada pela frente, ela diz a verdade naquilo que alega, e José é dos mentirosos.

27. E se a sua camisa foi rasgada por trás, então ela mente, e José é dos verdadeiros.

28. Então, quando ele viu a sua camisa rasgada por suas costas, seu esposo disse: Esta ação faz parte de suas conspirações, pois vossas conspirações, ó mulheres, são enormes.

29. E disse para José: Não fale sobre esse assunto e o esconda. E você mulher, peça perdão por seu erro, pois você fez parte dos errantes.

30. E algumas mulheres na cidade disseram: A mulher de al Áziz⁸ seduz o seu empregado e o persegue para que cometa o adultério com ela, o coração dela se encheu de amor por ele. Nós vemos que ela está em evidente e claro erro.

31. Então, quando ela ouviu sobre a conspiração delas com más palavras, ela as convidou para virem até ela e preparou acomodação para elas

8 Al Áziz é o título dado ao ministro mais alto no Egito antigamente.

sentarem e serviu um banquete e deu uma faca para cada uma delas para cortar a comida. E disse para José: Apareça para elas. Então, quando ele entrou e elas o viram, o sublimaram por causa de sua imensa beleza e machucaram suas mãos sem perceberem e, admiradas, disseram: Que Allah seja exaltado, isso que vimos não é um humano, esse é um anjo de qualidades generosas.

32. Ela disse: Então, esse é o menino do qual vocês me acusaram ter me fascinado por ele, e eu o atentei e o persegui para cometer o adultério comigo e ele se negou. E se ele não fizer o que eu lhe ordeno fazer, ele irá ser preso e será dos humilhados.

33. Então, José rogou ao seu Senhor, dizendo: Ó meu Senhor, a prisão é preferível a mim do que aquilo ao qual eles me convidam de obscenidade. E se o Senhor não desviar de mim a conspiração delas, irei me inclinar ao desejo delas e cair na Sua desobediência, e assim, serei dos tolos e ignorantes.

34. Então, o seu Senhor o atendeu e desviou dele a conspiração delas, pois Ele é o Oniouvinte, o Conhecedor.

35. Em seguida, o oficial do Egito e sua corte decidiram, depois de verem os sinais que indicam que José é inocente, prendê-lo até o momento em que as pessoas parem de falar sobre o que ocorreu.

36. E entrou na prisão junto com José dois dos serventes do rei, sobre quem ele estava insatisfeito. Um deles disse: Eu sonhei que estava a espremer uva para tornar-se vinho. E o outro

disse: Eu sonhei que estava carregando pão em cima de minha cabeça e que as aves comiam desse pão. Nos informe – José – a interpretação desses nossos sonhos, pois vemos que você é dos benfeitores.

37. José disse para eles: Irei informá-los da realidade e destino de todo alimento que lhes for decretado antes deste lhes chegar. Isso não é conjectura e vidência sobre o invisível, porém, é tão-somente parte daquilo que o meu Senhor me ensinou. Eu deixei a religião de um povo que não acredita na unicidade de Allah, e eles são, sobre a Última Vida, descrentes.

38. E segui a religião de meus pais, Abraão, Isaque e Jacó. Não nos é permitido associar nada com Allah na adoração. Essa religião é parte da dádiva de Allah sobre nós e sobre todos os humanos, porém a maioria dos humanos não agradece a Allah sobre suas dádivas.

39. Ó meus companheiros na prisão, a adoração de deuses variados é melhor, ou a adoração de Allah, o Único, o Soberano.

40. Não estão adorando, além de Allah, senão nomes que vocês e seus pais denominaram, Allah não revelou prova nem argumento algum sobre eles. Não há sentença senão a de Allah, o Único, Ele ordenou que não adorassem, senão a Ele. Esta é a religião reta, que não tem tortuosidade alguma, porém a maioria dos humanos não sabe.

41. Ó meus companheiros na prisão: Quanto à interpretação de seus sonhos, um de vocês irá sair da prisão e voltará a servir o rei e lhe dará vinho para beber. E quanto ao outro, irá ser morto e

crucificado, e as aves irão se alimentar de cima de sua cabeça. Com isso foi sentenciado o assunto sobre o qual perguntam, e acontecerá como eu lhes informei.

42. E José disse para o servente que ele sentenciou que irá se salvar: Lembre o rei sobre a minha situação e que eu estou preso injustamente, então, o Satanás fez o servente esquecer de recordar o rei, então, José permaneceu na prisão durante alguns anos.

43. E disse o rei: Eu sonhei que sete vacas gordas são ingeridas por sete vacas magras, e vi sete espigas verdes serem ingeridas por sete espigas secas. Ó minha corte, interpretem este meu sonho, se vocês são dos que interpretam os sonhos.

44. Disseram-lhe: São apenas uma mistura de sonhos falsos, e nós não sabemos a interpretação dos sonhos.

45. E aquele que se salvou e era um dos companheiros de José na prisão – ao lembrar de José depois de um tempo – disse: Eu lhes informo a interpretação desse sonho, então me enviem para a prisão para lhes trazer a interpretação.

46. Então, o enviaram para a prisão e ele foi até José e lhe disse: Ó José, o verdadeiro na interpretação dos sonhos, nos informe sobre sete vacas gordas que são ingeridas por sete vacas magras, e sobre sete espigas verdes que são ingeridas por sete espigas secas, para que eu volte para as pessoas e as informe para que conheçam a interpretação do sonho.

47. José disse: Devem plantar durante sete anos com seriedade conforme o seu costume, então

aquilo que colherem mantenham-no em sua espiga para ficar conservado e não deteriorar, exceto uma pequena medida destinada para a sua alimentação.

48. Depois dos anos de fartura irão passar por outros sete anos difíceis, quando não haverá chuva, então irão se alimentar daquilo que deixaram em suas espigas e armazenaram para estes anos de seca, exceto uma pequena parte daquilo que armazenam para ser semente para o plantio.

49. Em seguida, irão passar por um ano no qual as pessoas terão chuva farta e a fertilidade será tão grande a ponto de espremerem o quanto quiser de frutos.

50. Então, quando o rei soube que José interpretou o seu sonho, ele disse: Tragam-no para mim. Então, quando o mensageiro do rei chegou até José, ele disse: Retorne ao rei e pergunte a ele sobre a situação das mulheres que cortaram as suas mãos. Allah é Conhecedor da conspiração delas e as observa.

51. O rei disse para as mulheres: O que se passou ao tentarem seduzir José? Elas disseram: Exaltado seja Allah, não sabemos que ele cometeu mal algum. A mulher do oficial (*Al Áziz*) disse: Agora, a verdade se descobriu e se revelou, eu o seduzi para que cometa o adultério, e ele é dos verdadeiros.

52. Estas respostas das mulheres são para que o oficial saiba que eu não o traí em sua ausência, e que eu fui honesto ao guardar a sua honra, e para que saiba que Allah não apoia a conspiração dos traidores.

53. E não me absolvo da tendência natural e não elogio a mim mesmo, pois o ego, de certo, ordena seguir os desejos, exceto a quem o meu Senhor tiver misericórdia, pois meu Senhor é Perdoador, Misericordioso.

54. E o rei disse: Tragam-me José para torná-lo conselheiro e meu auxiliar exclusivo. Então, quando o rei falou com José, lhe disse: Hoje, você é perante nós um homem de importância e influência, e é de nossa confiança.

55. José disse: Delegue-me a responsabilidade das finanças da terra do Egito, pois eu sou preservador e organizador delas, e conhecedor de sua administração e gastos.

56. E assim estabilizamos José na terra, desce em qualquer parte dela como ele quer. Atingimos com a Nossa misericórdia a quem queremos, e não fazemos perder a recompensa dos benfeitores.

57. E com certeza, a recompensa de Allah na Última Vida é melhor para aqueles que creram e eram piedosos.

58. E os irmãos de José vieram até o Egito para pedir alimento quando foram atingidos por forte seca, então eles entraram para encontrá-lo e ele os reconheceu e eles não o reconheceram.

59. E quando ele lhes forneceu alimento, disse: Tragam-me um irmão que vocês têm da parte do pai de vocês para eu dar a ele igual dei a vocês. Vocês não veem que eu sou generoso na medida e sou o melhor dos anfitriões.

60. Se não o trouxeram para mim, não terão mais o alimento que forneço para vocês, e não se aproximem de meu país.

61. Eles disseram: Iremos nos esforçar para convencer o seu pai. Certamente, iremos fazer isso.

62. E ele disse aos seus serventes: Devolvam a mercadoria que eles trouxeram para comprar alimento em suas bagagens para que eles a reconheçam ao chegar junto de suas famílias e para que retornem outra vez para nós.

63. Então, quando voltaram até o pai deles, disseram: Ó nosso pai, nos foi proibida a entrega de nossa parte de alimento futuramente se não levarmos o nosso irmão Benjamim conosco, então, o envie conosco para ele trazer sua parte de alimento igual a nós, e seremos para ele dos protetores.

64. Ele disse, repudiando-os: Eu irei aceitar a sua proteção para ele assim como aceitei a sua proteção para o seu irmão José antes? E Allah é o melhor Protetor de Seus servos, então, rogo a Ele que o proteja, e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos.

65. E quando abriram suas bagagens encontraram suas mercadorias com as quais compraram o alimento do Egito devolvidas a eles. Disseram: Ó nosso pai, não desejamos nada além disso, essa é a nossa mercadoria, nos foi devolvida junto com o que compramos de alimento, então, vamos com ela outra vez junto com nosso irmão e trazemos alimento para nossa família, protegemos o nosso irmão e aumentamos a carga de um camelo, porque o alimento que trouxemos é pouco.

66. Jacó disse: Não enviarei o vosso irmão Benjamim convosco para o Egito até que vocês deem um compromisso firmado com juramento por Allah que irão retorná-lo a mim, a não ser que sejam induzidos. Então, quando eles deram o voto de compromisso, ele disse: Allah, sobre o que falamos, é Testemunha.

67. E disse: Ó meus filhos, não entrem no Egito por uma só porta, mas entrem por várias portas, para não chamar a atenção das pessoas. E eu não posso impedir vocês, com esta minha recomendação, nada do decreto de Allah. E o decreto e a sentença é tão-somente de Allah, o Único, n'Ele me apoio, e n'Ele devem se apoiar os crentes que entregam seus assuntos a Allah.

68. E quando entraram no Egito tal como seu pai recomendou, isso não lhes impediu nada do decreto de Allah, porém a necessidade que havia no íntimo de Jacó se realizou, e ele é dotado de conhecimento baseado no que Nós lhe ensinamos da profecia e da sabedoria, porém a maioria dos humanos não sabe que aquilo que Allah decretou se realizará.

69. E quando entraram para encontrar José, ele abraçou o seu irmão Benjamim e lhe disse: Eu sou seu irmão José, portanto, não se entristeça e não se angustie por causa daquilo que eles faziam.

70. Então, quando ele preparou para eles o alimento destinado a eles, ordenou que fosse colocado o jarro do rei – no qual ele bebe – no carregamento de alimentos de seu irmão, em seguida, alguém gritou: Ó membros da caravana, vocês são ladrões.

71. Disseram – ao se dirigirem a quem gritou e quem estava com ele para lhes perguntar –: O que vocês perderam?

72. Disseram: Perdemos o jarro do rei, no qual ele bebe. E o líder deles disse: E a recompensa de quem trazê-lo espontaneamente é uma outra carga de alimentos, e eu garanto isso.

73. Os irmãos de José disseram: Juramos por Allah, vocês, com certeza, sabem que não viemos até aqui para corromper na terra, e jamais fomos ladrões.

74. Os serventes de José disseram-lhes: Então, qual é a punição de quem roubou, se vocês estiverem mentindo?

75. Os irmãos de José disseram: A punição de quem for encontrado o jarro do rei em sua bagagem é ser entregue a quem foi roubado, e assim punimos os injustos em nossa lei.

76. Então, começaram a procurar nas bagagens de seus irmãos antes de procurar na bagagem de seu irmão Benjamim, em seguida achou o jarro na bagagem de seu irmão Benjamim. E assim, inspiramos José este plano, não era de seu direito pegar o seu irmão conforme a lei do rei, exceto com a vontade de Allah e Seu decreto. E assim, elevamos a quem queremos em sabedoria, e acima de todo dotado de conhecimento existe quem é mais sábio que ele, até que a perfeição do conhecimento termine em Allah.

77. Disseram: Se Benjamim roubou, o seu irmão José já havia roubado antes. Então, José ocultou sua resposta e não demonstrou seu ressentimento por causa do que falaram, e disse para si mesmo:

Vocês é que são dignos do mal, e Allah é mais Conhecedor do que dizem.

78. Disseram: Ó oficial, o pai de nosso irmão é velho, não suporta estar longe dele, então, pegue alguém de nós no lugar dele, pois vemos que é dos benfeitores.

79. José disse: Peço refúgio em Allah de pegar alguém, além daquele com quem encontramos o nosso jarro com ele, pois se pegarmos alguém, além dele, estaremos sendo injustos.

80. Então, quando perderam totalmente a esperança de serem atendidos por José naquilo que pediram dele, se isolaram para conversar sozinhos e decidir o que falar para o pai deles sobre o assunto de Benjamim. O irmão mais velho disse: Vocês não sabem que o vosso pai recebeu a vossa promessa e que ele confiou em vocês ao jurarem por Allah que irão devolver Benjamim para ele? E antes disso, vocês não cumpriram o pacto de vosso pai sobre José, pois então, eu não deixarei a terra do Egito até que o meu pai me permita retornar ou até que Allah sentencie uma salvação para mim de qualquer maneira, e Ele é o mais Justo dos sentenciadores.

81. Retornem ao vosso pai e digam a ele: Ó nosso pai, o teu filho Benjamim roubou, e não testemunhamos o que ele fez, exceto aquilo que vemos e temos certeza que ocorreu, e não somos conhecedores do invisível que determina que ele irá roubar.

82. E pergunte aos habitantes da terra do Egito, o lugar onde estávamos, e a caravana na qual viemos. E estamos sendo verdadeiros.

83. Então, o pai deles não acreditou neles e disse: Porém, foi enfeitado um assunto em vossos íntimos, o qual vocês realizaram. Então, irei ter paciência sem queixa nem desespero, quem sabe Allah me traga José e todos os seus irmãos, pois Ele é o Conhecedor, o Sapiientíssimo.

84. E ele os deixou e disse: Que tristeza sinto por causa de José. E ficou cego, não podendo mais enxergar de tanto chorar de tristeza, permaneceu aflito e com o coração cheio de angústia, e não mostrava isso a ninguém.

85. Seus filhos disseram: Juramos por Allah, você não irá deixar de lembrar de José tamanha é a sua angústia por ele, até adoecer e perder a mente ou ser dos mortos.

86. Ele disse: Eu queixo a minha grande preocupação e angústia somente para Allah e não me queixo para vocês, e sei de Allah aquilo que vocês não sabem.

87. Ó meus filhos, vão para o Egito e procurem saber notícias de José e seu irmão Benjamim, e não se desesperem da misericórdia de Allah e Sua salvação, pois somente se desesperam da misericórdia de Allah e Sua salvação o povo incrédulo.

88. Então, quando entraram para encontrar José, disseram: Ó oficial, nós e nossas famílias fomos atingidos por forte seca e provação e trouxemos pouca mercadoria e de má qualidade, portanto, complete para nós a medida e seja generoso conosco aceitando nossa mercadoria sem exigências, pois Allah recompensa os generosos.

89. Ele disse, reprovando-os: Vocês lembram e sabem a gravidade do que fizeram com José e seu

irmão quando a vossa ignorância sobre a consequência de suas ações lhes impeliu a isso?

90. Eles disseram: Então, você é José? Ele disse: Sim, eu sou José, e este é meu irmão Benjamim, com certeza, Allah nos abençoou e nos reuniu, porque quem temer a Allah e perseverar, Allah não faz perder a recompensa dos benfeitores.

91. Disseram: Por Allah, Allah lhe preferiu sobre nós, e nós fomos errantes.

92. Ele disse: Hoje não há censura sobre vocês, rogo a Allah que lhes perdoe na Última Vida, e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos.

93. Vão com esta minha camisa e a joguem sobre a face de meu pai para que sua visão se reestabeleça, e tragam toda a sua família.

94. E quando a caravana saiu do Egito para a terra da Síria, o pai deles disse para quem estava com ele de sua família: Eu sinto o cheiro de José, e se vocês não atribuísem a mim insanidade e fraqueza da mente, iriam acreditar em mim.

95. Eles disseram: Juramos por Allah, que você ainda está em seu excesso antigo no apego a José.

96. Então, quando o noticiador chegou com a boa notícia de José para Jacó, jogou a camisa sobre sua face, então ele voltou a enxergar. Jacó disse: Eu não lhes disse que sei de Allah o que vocês não sabem?

97. Os irmãos de José disseram: Ó nosso pai, peça perdão a Allah por nossos pecados, pois fomos errantes.

98. Ele disse: Irei pedir perdão ao meu Senhor por vocês, pois Ele é o Perdoador, o Misericordioso.

99. Então, quando entraram para encontrar José, ele colocou seus pais em sua companhia, e disse-lhes: Entrem no Egito, com a permissão de Allah, em segurança.

100. E ele elevou a posição de seus pais fazendo-os sentar sobre o seu trono, e eles caíram prostrados a ele em respeito. E José disse: Ó meu pai, esta é a realização do meu sonho de antes, o meu Senhor o tornou realidade, e me beneficiou quando me tirou da prisão e lhe trouxe do deserto em segurança depois que Satanás inseriu a inveja entre eu e meus irmãos e corrompeu entre nós. Meu Senhor é Sutil em Seu decreto naquilo que Ele quer, pois Ele é o Conhecedor, o Sapientíssimo.

101. E José rogou ao seu Senhor, dizendo: Ó meu Senhor, já me concedeu parte do reino e me ensinou parte da interpretação dos sonhos, ó Quem criou os céus e a terra sem similar anterior, o Senhor é meu Defensor e o Protetor de meus assuntos na vida mundana e na Última Vida, me faça morrer muçulmano e me inclua com os virtuosos.

102. Isto que lhe contamos das informações do invisível é o que lhe revelamos, Muhammad. E você não estava presente quando os irmãos de José entraram em consenso e determinaram se livrar dele, enquanto conspiravam.

103. E a maioria das pessoas não é crente, mesmo que você seja zeloso em fazê-los crer.

104. E você não exige deles – Muhammad – recompensa alguma em troca da transmissão da mensagem do Alcorão. E este Alcorão não é

senão uma lembrança e uma advertência para os gênios e os humanos.

105. E muitos são os sinais nos céus e na terra que provam a unicidade de Allah e Sua grandeza, sinais pelos quais eles passam e testemunham, porém se desviam deles e não pensam sobre eles.

106. E a maioria deles não crê em Allah sem que associe alguém com Ele.

107. Por acaso, estes idólatras se asseguraram de que o castigo de Allah não lhes chegará surpreendendo-os e abrangendo-os, ou de que a hora chegará de repente sem que eles percebam?

108. Diga, Muhammad: Esta é a minha pregação e meu sistema, convido para o monoteísmo, para a adoração dirigida unicamente a Allah, com conhecimento da verdade, argumento e prova clara dessa verdade, eu e quem me segue dentre os crentes, e isento e santifico a Allah de tudo aquilo que não Lhe é conveniente, e não sou dos idólatras.

109. E não enviamos mensageiros antes de você que não sejam homens como você, habitantes das cidades, a quem Nós revelamos. Estes idólatras, por acaso, não percorreram a terra para observar e pensarem sobre o destino daqueles que viveram antes deles dentre as nações que desmentiram os mensageiros? E, com certeza, a morada da Última Vida é melhor para aqueles que temem e são piedosos. Acaso, vocês não refletem?

110. Até que chegou a hora em que os mensageiros perderam a esperança na crença daqueles que os desmentiram, e pensaram que os seus seguidores crentes duvidaram da sua veracidade, então, o

Nosso socorro lhes chegou, com a salvação deles e com a ocorrência do castigo que desceu sobre os seus inimigos. E o Nosso castigo não se desvia do povo criminoso.

111. Com certeza, há nas histórias dos profetas com seus povos uma lição para os dotados de raciocínio. Este Alcorão não é uma conversa que se inventa, porém é confirmação dos livros que foram revelados antes dele, esclarecimento de todas as coisas, orientação e misericórdia para um povo que crê.

A eloquência divina e milagrosa do Alcorão pode ser entendida em qualquer língua, porém, para quem ouvir o Alcorão ou recitá-lo em língua árabe, esse fato estará muito mais claro. Por isso a importância da originalidade, da preservação do Alcorão em língua árabe.⁹

Só se percebe uma imagem de perfeição, mesmo que as partes desta imagem sejam totalmente diferentes na composição, no assunto, nos modos de exposição e nas finalidades da palavra.¹⁰

O espírito da composição do Alcorão não é conhecido em nenhum livro ou composição árabe fora do Alcorão. O Alcorão é exclusivo entre as palavras, permanecendo como a pura palavra de Deus, excluindo tudo o que é da capacidade humana. Não fosse esta exclusividade, ele não teria o valor que tem. Esta composição varia no

9 Muhammad Said Ramadhan al Buti, Rauai al qur'an. *As maravilhas do Alcorão*.

10 Al Rafí, Iijaz al qur'an. O milagre do Alcorão. p. 274.

tamanho dos trechos e na entonação do cântico alcorânico, porém é uniforme no vínculo das letras e das palavras que formam as frases de diferentes tamanhos e entonações, de modo que se for introduzida uma só frase que não é do Alcorão entre as suas palavras ocorrerá o desmantelamento da composição e da perfeição divina. Isto ocorrerá porque na composição se observa a formação da palavra e a autoria da palavra, sendo esta compatível com a composição. A partir desta compatibilidade, as palavras e frases formam:

- combinação mútua;
- espírito de milagrosidade na composição de assuntos que não são milagrosos em si, porém ganharam uma qualidade milagrosa por causa da composição, como as histórias, as admoestações, as regras, os ensinamentos, e os exemplos.¹¹

Não fosse esse espírito de composição, muitas partes estariam desiguais. Na medida em que os significados e os assuntos mudam, muda a composição e a sua influência no íntimo das pessoas, fato que não ocorre com o Alcorão. Com toda a diversificação de conteúdos e de tamanhos de versículos, a mudança de um tema para outro se dá com total harmonia e entonação.

O entrelace de suas análises e seus assuntos é outra particularidade da composição do Alcorão Sagrado. O Alcorão não é composto como outros livros e escritos comuns,

11 Arrafí, Ruh attarkib fi usslub al qur'an. *O espírito de composição no método do Alcorão.*

que têm ordem por assunto, referências e autoria das investigações separadas. A composição do Alcorão é peculiar, os assuntos se sucedem sem nenhuma divisão entre eles, e os encontramos entrelaçados e misturados em diversas suratas e versículos.

Essa particularidade do Alcorão é um sinal de seu destaque entre tudo o que é conhecido de escrita e autoria humana. A composição de seus versículos na descrição das histórias é absolutamente especial e distinta.

3. A repetição dos versos do Alcorão

O Alcorão contém dois tipos de repetição:

a) A repetição de alguns termos ou frases

Esse tipo de repetição ocorre como confirmação e, em seguida, carrega consigo finalidades retóricas, como atemorizar, alertar, materializar o assunto, aproximá-lo à imaginação.

Vejamos alguns exemplos:

A incontestável! Que é a incontestável? E o que te faz inteirar-te do que é a incontestável? (Al-Haqqah 1-3)

Fá-lo-ei queimar-se em Saqar (fogo infernal). E o que te faz inteirar-te do que é Saqar? Ele nada mantém e nada deixa. (Al-Muddaththir 26-28)

Por certo, os virtuosos estarão no deleite. E por certo, os ímpios estarão no inferno, nele se queimarão, no Dia do Juízo, e dele nunca estarão ausentes. E o que te faz inteirar-te do Dia do Juízo? Em seguida, o que te faz inteirar-te do Dia do Juízo? – um dia, em que alma nenhuma nada poderá fazer por outra alma. E a ordem, nesse dia, será de Allah. (Al-Infitar 13-19)

Então, qual das mercês de vosso Senhor vós ambos (homens e gênios) desmentis? – Ele criou o ser humano de argila sonora, como a cerâmica, e criou os gênios de pura chama de fogo. Então, qual das mercês de vosso Senhor vós ambos desmentis? – O Senhor dos dois levantes e O Senhor dos dois poentes. Então, qual das mercês de vosso Senhor vós ambos desmentis?... (Ar-Rahman).

E, assim, esses versículos se repetem por 30 vezes, formando versos combinados e repletos de reflexão sobre as dádivas de Deus inseridas no Universo. Se essa repetição ocorresse em qualquer obra humana, seria considerada redundante e cansativa, causando desconforto na leitura ou ao ouvir. Porém, isso não ocorre nas palavras do Alcorão, simplesmente porque são palavras de Deus.

b) A repetição de alguns significados e de algumas histórias

Esse modo de repetição ocorre com duas importantes finalidades:

- Fazer a pessoa sentir as realidades e os significados da promessa e das recomendações, de maneira que possam assimilá-las. Essa é a repetição das verdades em imagens e modelos diferentes. O próprio Alcorão fez referência a essa finalidade, dizendo: “E, com efeito, patenteamos, neste Alcorão, os exemplos, para que eles meditem; e isso não lhes acrescenta senão repulsa à verdade”. (Al Issrá 41)
- Extrair um mesmo significado por meio de diferentes termos e frases, assim como em prolongamento e síntese.

Para tornar bem claro esse aspecto milagroso – da repetição dos termos e das histórias contidos no Alcorão – e a incapacidade humana em compor algo semelhante, é importante sabermos que esse Livro – o Alcorão – foi revelado para convencer os racionais de que não é procedente de palavra humana e para conduzi-los a seguir a Lei contida nele. Assim sendo, são necessários meios que atendam a esses dois objetivos.

A partir dessa reflexão, o leitor atento perceberá que é impossível haver em todo o Alcorão um significado que se repita de maneira idêntica nos termos usados girando em torno de um mesmo sentido em sua composição. Em toda repetição, percebemos que o versículo “veste” uma nova

maneira de apresentação das histórias, com uma nova ênfase a um novo aspecto da história ou do significado.

Temos como exemplo a história de Moisés, que é uma das histórias que mais se repetem no Alcorão. Mas a cada vez há:

- uma nova maneira de apresentação da história;
- uma nova proposta que é compatível com a composição em que foi citado tal versículo;
- um novo objetivo que não foi inserido antes da mesma maneira e no mesmo contexto.

Como se estivéssemos lendo uma nova história, sobre a qual não ouvimos nem lemos antes.

Ta, Sin, Mim. Estes são os versículos do explícito Livro. Recitamos, para ti, com a verdade, da história de Moisés e Faraó, para (beneficiar) um povo que crê. Por certo, Faraó sublimou-se em arrogância, na terra, e fez seus habitantes seitas, subjugando uma facção deles, degolando seus filhos e deixando vivas suas mulheres. Por certo, ele era dos corruptores. (Al-Qassas 1-4)

E, desta maneira, os versículos continuam explicando alguns aspectos da infância de Moisés e, em seguida, de sua profecia:

Então, quando Moisés encerrou o termo e partiu com sua família, entreviu um fogo ao lado do Monte. Ele disse a sua família: “Permaneça

– por certo, entrevejo um fogo – na esperança de fazer-vos vir dele uma notícia, ou um lenho aceso, para vos aquecerdes”. E, quando chegou a ele, chamaram-no, ao lado direito do vale, na região da bendita árvore: “Ó Moisés! Por certo, Eu, Eu sou Allah, O Senhor dos mundos”. “E lança tua vara!” E quando a viu mover-se, como se fosse cobra, voltou as costas, fugindo, e não volveu atrás. “Ó Moisés! Vem, e não te atemorizes. Por certo, tu és dos que estão em segurança.” (29-31)

Em seguida, os aspectos do diálogo de Moisés com o Faraó e a conclusão da história nesta surata (Al-Qassas) se dão desta forma:

E Moisés disse: “Meu Senhor é bem Sabedor de quem chega com a orientação de Sua parte e de quem tem o final feliz da (Derradeira) Morada. Por certo, os injustos não serão bem-aventurados”. E Faraó disse: “Ó dignitários! Não conheço, para vós, nenhum outro deus que não seja eu; então, acende-me o fogo, ó Haman, sob o barro! E faze-me uma torre, na esperança de que eu possa subir até o Deus de Moisés; e, por certo, penso que ele é dos mentirosos”. E ele se ensoberbeceu sem razão, na terra, ele e seu exército, e pensaram que a Nós não seriam retornados. Então apanhamo-lo e a seu exército, e deitamo-los fora, na onda. Olha, pois, como foi o fim dos injustos! E fizemo-los próceres, convocando os homens ao Fogo. E, no Dia da Ressurreição, não serão socorridos. E fizemo-los perseguidos, na vida terrena, por maldição. E, no Dia da Ressurreição, serão dos ascorosos. E, com efeito, concedemos

a Moisés o Livro – depois de havermos aniquilado as primeiras gerações – como clarividências para os humanos e orientação e misericórdia, para meditar. E não estavas, Muhammad, no lado oeste do Monte Sinai, quando decretamos a Moisés a ordem, e não foste das testemunhas. Mas fizemos surgir gerações, cuja idade prolongou-se. E tu não moravas com os habitantes de Madian, para recitar Nossos versículos, para eles, mas Nós que enviamos os Mensageiros. E não estavas ao lado do Monte At Tor, quando chamamos a Moisés, mas és enviado como misericórdia de teu Senhor, a fim de admoestares um povo – ao qual não chegou admoestador algum, antes de ti – para meditar. (Al-Qassas 37-46).

Em outras partes do Alcorão, a menção ao nome de Moisés e o registro de sua história se repetem, porém, dando ênfase a outros acontecimentos e outros aspectos, como, por exemplo:

E os dignitários de Faraó disseram: “Deixarás Moisés e seu povo, para que semeiem a corrupção na terra, e para que ele te deixe, e a teus deuses?”. Disse: “Matar-lhes-emos os filhos e deixar-lhes-emos vivas as mulheres e, por certo, somos sobre eles dominadores”. Moisés disse a seu povo: “Implorai ajuda de Allah, e pacientai. Por certo, a terra é de Allah; Ele a faz herdar a quem quer, entre Seus servos. E o final feliz é dos piedosos”. Disseram: “Fomos molestados, antes que viesses a nós, e depois de tua chegada a nós”. Disse: “Quiçá, vosso Senhor aniquile

vosso inimigo e vos faça suceder a ele, na terra; então, Ele olhará como fareis”. E, com efeito, apanhamos o povo de Faraó com anos de seca e escassez de frutos, para meditem. Então, quando o bem lhes chegava, diziam: “Isso se deve a nós”. E, se um mal os alcançava, pressentiam mau agouro por causa de Moisés e dos que estavam com ele. Ora, seu agouro é junto de Allah, mas a maioria deles não sabe. E disseram: “Sejam quais forem os sinais, com que nos chegues, para com eles enfeitiçar-nos, não estaremos crendo em ti”. Então, enviamos, sobre eles, o dilúvio e os gafanhotos e os piolhos e as rãs e o sangue, como claros sinais, e ensoberbeceram-se, e foram um povo criminoso. E, quando o tormento sobre eles caiu, disseram: “Ó Moisés! Suplica, por nós, a teu Senhor, pelo que te recomendou. Em verdade, se removeres de nós o tormento, crearemos em ti e enviaremos, contigo, os filhos de Israel”. E, quando removemos deles o tormento, até um termo, a que iriam chegar, ei-los que violaram a promessa. Então, vingamo-Nos deles e, afogamo-los na onda, porque desmentiram Nossos sinais e a eles estiveram desatentos. E fizemos herdar ao povo subjogado, as regiões orientais e ocidentais da terra, que abençoamos. E a mais bela Palavra de teu Senhor cumpriu-se, sobre os filhos de Israel, porque pacientaram. E destruímos tudo quanto engenharam Faraó e seu povo, e tudo quanto ergueram. (Al-A'raf 127-137)

Os dois textos citam a mesma história, porém com abordagens diferentes. E, como já ressaltado, essa

particularidade “alcorânica” se repete dezenas de vezes, fato que no Alcorão Sagrado representa eloquência, harmonia e beleza na exposição.

No que diz respeito ao nosso assunto (linguístico), o milagre se apresenta na forma de expressão e também na particularidade da repetição, levando em consideração a grandiosidade e a consonância que envolvem a recitação do Alcorão Sagrado em tais repetições.

Também são extraídos vários mistérios linguísticos de vários termos, frases ou histórias repetidas. Essas explicações só são feitas por grandes sábios da língua árabe, que interpretam tanto esses elementos como toda a composição do Alcorão.

Em se falando de repetição, podemos ver um exemplo dessa perfeição da Palavra de Deus na repetição das histórias pelo emprego de termos diferentes e – reitero – isso é percebido exclusivamente por sábios pesquisadores da arte da composição do Alcorão Sagrado e somente em língua árabe:

E lembrai-vos de quando Moisés pediu água para seu povo, e dissemos: “Bate na pedra com tua vara”. Então, dela emanaram doze fontes d’água. Com efeito, cada tribo soube de onde beber [...]. (Al-Baqarah 60)

E Nós os dividimos em doze tribos, tornando-as comunidades. E inspiramos a Moisés, quando seu povo lhe pediu água: “Bate na pedra com tua

vara”. E dela jorraram doze fontes d’água. Cada tribo soube de onde beber [...]. (Al-A’raf 160)

Há uma diferença muito sutil entre os dois versículos. É uma repetição que carrega significados diferentes quando se faz uma interpretação linguística profunda.

O termo traduzido como *emanaram* no primeiro versículo é *infajarat* (que significa explodir, jorrar com força, com abundância). E o termo traduzido como *jorraram* no segundo versículo é *inbajassat* (que significa jorrar com escassez). Ambas as palavras indicam que, quando Moisés pediu água, Deus lhe atendeu e fez jorrar água da pedra. Porém, por que o uso desses dois termos, sendo que o fato é um só?!

Antes de saber a resposta, leia os versículos novamente e tente saber qual o pormenor que somente um sábio pode destacar por meio do estudo dos termos da língua árabe.

No primeiro versículo, Deus nos lembra dessa história atribuindo o pedido a Moisés: **“E lembrai-vos de quando Moisés pediu água para seu povo”**. Moisés era um grande profeta, querido e estimado por Deus. Por isso, quando Deus cita o atendimento de sua prece, é dito: **“Então, dela emanaram (*infajarat*: jorraram com abundância) doze fontes d’água”**.

No segundo versículo, Deus atribui o pedido aos filhos de Israel: **“[...] quando seu povo lhe pediu água”**. E entre o povo havia os íntegros – que eram poucos – e os rebeldes. Portanto, o valor e a estima do pedinte são muito menores perante Deus. Por isso, o atendimento do pedido

é citado com “escassez”... **E dela jorraram** (*inbajassat*: jorrar com escassez) **doze fontes d’água.**

4. As palavras do Alcorão são incomparáveis e insubstituíveis em sua beleza e harmonia

Lemos alguns exemplos que mostraram a beleza da composição e repetição do Alcorão Sagrado, e permitiram constatar que: cada palavra tem um significado, um objetivo, e não pode, jamais, ser substituída. Cada sequência de termos ou de versículos tem uma razão e jamais pode ser modificada, a fim de que não se percam todos esses aspectos citados.

No que diz respeito ao aspecto terminológico, ao refletir sobre as palavras com as quais são compostas as frases do Alcorão Sagrado, percebemos que existem três peculiaridades básicas:

- a) a beleza de seu impacto ao escutá-las;
- b) a sua absoluta compatibilidade em se tratando do significado;
- c) suas indicações abrangem sentidos que não são normalmente alcançados pelo emprego de outras palavras.

Você pode encontrar palavras que carregam uma dessas particularidades nas composições de grandes eloquentes e poetas da língua árabe, porém jamais verá estas três

particularidades juntas numa só composição, ininterruptamente, sem dissimulação e sem disfarce.

Há um aspecto artístico representado pelas palavras do Alcorão, pela ordem das letras e pela sua pronúncia, que produzem diferentes sons em sequência. Às vezes, o leitor percebe que a própria composição da palavra lhe revela o significado antes mesmo de pensar sobre a definição que consta nos dicionários.

Como já frisado, as frases do Alcorão são consideradas do mais alto nível de eloquência, sendo o próprio milagre linguístico, que tem muitas faces, entre elas:

- a) O completo acordo e entrosamento não só entre as suas palavras, mas também entre os acentos.

Tal entrosamento concede à leitura do Alcorão a conhecida recitação inigualável e inalcançável em qualquer outra obra. A frase alcorânica é composta de palavras, letras e sons com uma concordância que transmite tranquilidade, e isso jamais ocorrerá quando eliminada uma só palavra ou uma só letra ou até mesmo um acento. Também é quebrada essa concordância se alterarmos a ordem da composição de alguma forma.

- b) Mesmo os versículos mais curtos indicam profundos significados. Enquanto o ser humano, muitas vezes, só é capaz de expressar-se em muitas linhas, pois, de forma resumida, pode haver falta de sentidos e, quanto à exposição do fato, a fraqueza no argumento a ser defendido.

Como exemplo dos abrangentes significados do Alcorão com pouquíssimas palavras, tem-se:

Toma-te (Muhammad) de indulgência e ordena o que é conveniente, e dá de ombros aos ignorantes. (Al-A'raf 199)

Pondere sobre as palavras desse versículo e veja como Deus uniu toda a boa conduta nos termos que traduzimos como *indulgência* e *conveniente*.

Por certo, nele (no paraíso), não hás de estar com fome nem com nudez, e nele, não hás de estar com sede nem com calor do sol. (Taha 118-119)

Deus (Altíssimo seja) uniu nesse pequeno versículo, entre todas as bases de sustento do ser humano: o alimento, a bebida, a veste e a residência.

E inspiramos a mãe de Moisés: “Amamenta-o. E, quando temeres por ele, lança-o na onda, e não temas, e não te entristeças. Por certo, o devolveremos a ti e o faremos dos mensageiros. (Al-Qassas 7)

Refleta como esse nobre versículo uniu: duas ordens (*amamenta-o, lança-o*), duas proibições (*não temas, não te entristeças*), duas boas notícias (*o devolveremos a ti, o faremos dos mensageiros*) e o que em árabe denominamos duas frases informativas (*E inspiramos, temeres por ele*).

Leia atentamente a mais curta surata do Alcorão (Al-Kawthar). Mesmo formada por apenas três versículos, nos informa sobre dois pontos incognoscíveis ou duas profecias:

- a informação sobre “Al-Kawthar” (um rio do paraíso);
- a informação sobre Al Ualid ibn Al Mughirah que, quando da revelação desses versículos, tinha muitos bens e filhos, depois, porém, perdeu tudo e foi rompida a sua descendência.

Por certo, Nós te demos Al-Kawthar. Então, ora a teu Senhor e imola (as oferendas). Por certo, quem te odeia será ele o sem posteridade. (Al-Kawthar 1-3)

- c) A extração do significado livre de aparência sensitiva e, em seguida, a introdução de essência e de movimento.

Esse milagre está enraizado nas pronúncias das letras – que são simplesmente “inanimadas” – que têm uma indicação na língua de acordo com a combinação feita entre elas. É extremamente difícil que essa articulação torne-se um meio para a transformação das ideias em significados, essência, personificação, matéria e sentimentos que se movimentam dentro da imaginação, como se fosse uma história que se passa num campo cheio de vida; movimentos assistidos e sentidos.

Como exemplo: o Alcorão Sagrado retrata a criação do Universo com perfeita ordem e concordância, retratando a perfeição divina:

Por certo, vosso Senhor é Allah, Que criou os céus e a terra, em seis dias; em seguida, estabeleceu-se

no Trono. Ele faz a noite encobrir o dia, cada um na assídua procura do outro; e criou o sol e a lua e as estrelas, submetidos, por Sua ordem. Ora, d'Ele é a criação e a ordem. Bendito seja Allah, o Senhor dos mundos. (Al-A'raf 54)

Assim ele retrata para o leitor crente e atento esse significado numa imagem de movimento sensitivo, que gira diante de seus olhos, como se fossem máquinas que se deslocam com extrema rapidez num sistema contínuo, que é assimilado pelo sentimento e pela imaginação.

Os especialistas da língua árabe testemunham: “Não é palavra humana!”

Um dos versículos citados diz:

E, se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma sura igual à dele, e convocai vossas testemunhas, em vez de Allah, se sois verídicos. E, se o não fizerdes – e o não fareis – guardai-vos do Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras. O qual é preparado para os incrédulos. (Al-Baqarah 23-24)

Foi-lhes dito: “[...] e o não fareis”, e não o fizeram, e se entregaram à sabedoria do Alcorão, dividindo-se entre os que creram e entre os que ficaram perdidos na dúvida e na incapacidade.

Relataremos a seguir alguns exemplos, em que se retratam a milagrosidade linguística dos versos do Alcorão e os testemunhos de que é obra divina. Os crentes testificam a

ciência da língua unida à fé e à tranquilidade que atingiram seus corações; e os descrentes, com a ciência unida à incapacidade e à dúvida que os atordoaram, porém, não creram, na maioria das vezes, por interesses pessoais, atendendo ao chamado do sentimento e dos caprichos e não ao chamado da consciência, perdendo assim a chance de libertar-se do ego que os desviou da crença natural e pura em Deus e no que Ele tem revelado.

Vários acontecimentos nos mostram que os próprios opositores de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) reconheciam a natureza divina do Alcorão e não negavam ser uma revelação de Deus, mas não abriam mão de sua idolatria e sua nobreza para se curvarem a Deus seguindo o Alcorão. Reflita sobre estas narrações:

1. É narrado por Ikrimah que ouviu Ibn Abbas (que Deus esteja satisfeito com ele) dizer que Al Ualid ibn Al Mughirah veio até o profeta (a paz e a bênção estejam com ele) e este leu para ele o Alcorão e, ao ouvir, sensibilizou-se com a recitação. Essa informação chegou a Abu Jahl, que logo veio ao encontro de Al Ualid para impedi-lo de crer na profecia, forjando uma mentira que tocasse o seu ego: “O teu povo quer juntar alguma riqueza para ti”. “Por quê?”, perguntou Al Ualid. “Para doá-la a ti, pois fostes ao encontro de Muhammad. Eles querem que tu recuses ao que ele aceitou”, disse Abu Jahl. “Coraix bem sabe que sou dos mais ricos entre eles”, disse Al Ualid. Então Abu Jahl chegou ao seu intuito: “Portanto, dize sobre Muhammad uma palavra que prove ao teu povo que tu o recusas”. Al Ualid disse: “O que irei dizer sobre ele?! Juro por Deus que não existe entre

vós um homem mais sábio em poesias do que eu, nem em suas estrofes e versos, nem em poesias dos gênios. Juro por Deus que isto que ele (Muhammad) diz não se assemelha a nada disso, e juro que o que ele fala tem um gosto especial e sobre ele há uma benfeitoria, e por certo, seu significado é grandioso e seu fruto é firme, ele se eleva a tudo e nada se eleva a ele, e ele se sobrepõe a tudo abaixo dele”. E ainda disse-lhe: “E nenhum humano diz algo como isto (como o Alcorão)”. Abu Jahl insistiu: “O seu povo não estará satisfeito contigo até que digas algo sobre ele (o Alcorão)”. Disse Al Ualid: “Então, deixe-me pensar”. Após pensar sobre o que dizer contra o Alcorão, disse: “Esta é uma magia herdada dos antepassados”.¹²

Al Ualid ibn Al Mughirah – respeitado ícone da sociedade de Coraix e reconhecido pela sua experiência e condição – testemunhou a divindade do Alcorão ao atender ao chamado da consciência. No entanto, quando as palavras de Abu Jahl interferiram em seu julgamento, prevaleceu o ego e este barrou a lógica e o pensamento equilibrado, então preferiu a permanência na herança dos antepassados, mesmo sabendo que era um costume errado e uma perdição.

Também é relatado por Ibn Isshaq que o mesmo Al Ualid ibn al Mughirah recebeu alguns líderes de Coraix e, nessa ocasião, disse-lhes: “Ó coraixitas, chegou a época em que as delegações dos árabes vêm até vocês, e eles ouviram sobre a pregação de vosso conterrâneo (Muhammad), por isso, unam-se em torno de uma só opinião sobre ele e não se discordem, desmentindo um ao outro e recusando um a sentença do outro”. Responderam: “Pois, dize para nós a tua

12 Relatado por Al Baihaqui, Ashifa 1/369, 370.

opinião sobre ele e emita a sua sentença, e nós a seguiremos”. Al Ualid disse: “Porém, dizeis vós e eu escuto”. Disseram-lhe: “Diremos que ele é um feiticeiro!”. Ele respondeu-lhes: “Ele não é feiticeiro, nós conhecemos os feiticeiros, a palavra que ele profere em nada se assemelha ao sussurro do feiticeiro e às suas palavras”. Falaram: “Então, diremos que ele está possuído”. Ele disse-lhes: “Nós vimos a loucura e a conhecemos, não é este o estrangulamento dos gênios nem seus ditos”. Perguntaram-lhe: “Então, diremos que é um poeta”. “Não é um poeta! Nós conhecemos a poesia totalmente, todos os seus tipos. E o que ele recita não é poesia”, respondeu Al Ualid. Disseram-lhe: “Então, diremos que é um mago”. “Pois ele não é um mago! Nós testemunhamos os magos e a sua magia. Ele não se assemelha em nada a seus sopros e seus nós”, respondeu Al Ualid. Logo, perguntaram-lhe: “O que dizes, então?”. Ele respondeu categoricamente: “Juro que sobre o que ele fala há uma benfeitoria, seu significado é grandioso e seu fruto é firme; e se fizermos qualquer destas afirmações será conhecido que é falsidade, e creio que a mais próxima afirmação é que dizes que é um mago, trouxe uma magia que separa a pessoa de seu pai, a pessoa de seu irmão, a pessoa de sua mulher e a pessoa de sua tribo”. Então se dispersaram com este consenso.¹³

Sentavam-se no caminho das pessoas que haviam saído para a peregrinação; não passava ninguém por eles sem que alertassem sobre o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). Então, foram revelados por Deus (Al-tíssimo seja) os seguintes versículos sobre o comportamento de Al Ualid ibn Al Mughirah:

13 Relatado por Abu Nu’aim em sua obra “Addalail” (As evidências): 1/303. Traduzido de: Ashifa 1/369, 371

Deixa-Me Só, com quem Eu criei, e para quem fiz riquezas extensas, e filhos sempre presentes, e para quem tudo aplainei, plenamente. Em seguida ele aspira a que Eu acrescente. Em absoluto, não acrescentarei! Por certo, quanto a Nossos versículos, ele foi obstinado. Obrigá-lo-ei a penosa escalada. Por certo, ele refletiu, e decidiu. Que ele morra, como decidiu! Mais uma vez, que ele morra, como decidiu! Em seguida, ele olhou. Depois, carranqueou, e ensombreceu o semblante. Depois, voltou as costas, e ensoberbeceu-se; Então, disse: “Isso não é senão magia herdada dos antepassados. Isso não é senão o dito dos mortais”. Fá-lo-ei queimar-se no inferno. E o que te faz inteirar-te do que é o inferno? Ele nada mantém e nada deixa. Carbonizador da pele. Sobre ele há dezenove guardiões. (Al-Muddaththir 11-30).

2. Os líderes coraixitas se aplicaram em várias formas de influenciar negativamente a pregação de Muhammad entre o seu povo. Molestavam-no e aos seus seguidores com ameaça, boicote, massacre, escárnio e outros tipos de perseguição. Ao perceberem que nada disso impedia a determinação de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), recorreram à tentativa de acordo.

Certo dia, decidiram enviar um representante para propor a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) um acordo. Alguns relatos detalham o que Utbah ibn Rabi'ah propôs aos chefes de Coraix: “O que acham de eu ir até Muhammad e conversar com ele, sugerir a ele algumas

propostas, pode ser que aceite algumas e, então, damos a ele o que ele aceitar e ele se abstém de nos incomodar?”. Concordaram e, assim, Utbah foi ao encontro do Profeta (a paz e a bênção estejam com ele), dizendo-lhe: “Ó meu sobrinho, tu bem conheces a reputação, a nobreza e a posição que tens em seu clã e em sua descendência. Tu tens trazido algo muito grave para o teu povo, estás a dividir o seu grupo, e a arruinar os seus sonhos [...] ouça de mim para que eu faça algumas propostas para ti, na esperança de que aceites alguma delas”. Com toda a atenção, o mensageiro de Deus (a paz e a bênção estejam com ele) respondeu: “Diga e eu ouvirei”. Então lhe foi dito: “Ó meu sobrinho, se objetivas riqueza com isso que tem trazido (de novidade ao seu povo), juntaremos para ti das nossas riquezas até você se tornar o mais rico entre nós. Se objetivas nobreza, te empossamos nosso líder e não fazemos nada sem a tua ordem. Se objetivas reino, te tornamos o nosso rei. Se isto que vem para ti é uma alucinação, procuramos para ti a medicina e investimos as nossas riquezas até te curar”.

E o mensageiro de Deus (a paz e a bênção estejam com ele), serenamente, perguntou-lhe: “Finalizastes?”. Utbah respondeu: “Sim”. O Profeta (a paz e a bênção estejam com ele) então lhe disse: “Então, ouça”.

Ha Mim. Esta é uma Revelação dO Clemente, dO Misericordioso. Um Livro, cujos versículos são aclarados, em Alcorão árabe, para um povo que sabe. É alvissareiro e admoestador, mas a maioria deles dá-lhe de ombros; então, não ouvem. E eles dizem: “Nossos corações estão velados daquilo a que nos convocas e, em nossos

ouvidos, há surdez, e, entre nós e ti, há um véu; então, faze o que quiseses; por certo, faremos o que quisermos”. Dize Muhammad: “Sou, apenas, homem como vós; a quem tem sido revelado que vosso Deus é Deus Único. Então, sede retos com Ele, e implorai-Lhe perdão”. E aí dos idólatras [...]. Então, se eles te dão de ombros, dize: “Admoesto-vos de que haverá um raio igual ao raio de Ad e Thamud”. (Fussilat 1-13)

Utbah ibn Rabiah, conhecido como um dos maiores poetas de Makkah, ouviu com atenção. Quando o mensageiro de Deus (a paz e a bênção estejam com ele) chegou nesses versículos, que apresentam um ultimato e uma advertência, ele implorou para que Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) interrompesse a leitura.

Após seus sentimentos terem sido dominados e de ter ficado perplexo com o que ouviu, ele retornou ao encontro de seus amigos. Aqueles, ansiosos, perguntaram-lhe: “Que notícia tem para nos dar?”. Ele respondeu-lhes: “Tenho que eu ouvi de Muhammad palavras que jamais ouvi antes, juro por Allah que não é poesia, não é magia, nem feitiçaria. Ó corte de Coraix, ouçam o que eu tenho para vos dizer, deixem este homem e o que ele está a dizer, deixem-no e desistam. Juro que o dito que ouvi dele terá uma grande repercussão. Se os árabes o atingirem e o deterem, outros os bastarão o serviço. E se ele prevalecer sobre eles, o seu reino será o vosso reino”.

Qual foi então a resposta desses nobres líderes e conselheiros? Ligeiramente e sem ponderar, disseram: “Ele te enfeitiçou, ó Abul Ualid (a alcunha de Utbah)!!!”. E, com

toda segurança e experiência, Utbah finalizou: “Esta é a minha opinião, pois, façam o que acharem melhor”. Ao ouvir o Alcorão, Utbah ibn Rabiah disse: “Ó meu povo, vocês bem sabem que não deixei nada sem que tenha eu conhecido, lido e dito; juro por Deus que eu ouvi um dito, ao qual jamais antes ouvi, não é poesia, nem magia, nem feitiçaria”. E esta mesma frase foi narrada por outro personagem da época, chamado Annadhr ibn al Harith.¹⁴

3. Abu Zhar e Unais eram dois irmãos da tribo de Ghifar que se tornaram muçulmanos e foram grandes companheiros do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). Ouviram falar que Muhammad alega ser um mensageiro enviado por Deus e decidiram pesquisar a autenticidade de sua profecia. Unais disse a seu irmão: “Eu tenho um compromisso em Makkah, então permaneça com nossa mãe, eu vou ver o assunto desse homem”. Então Unais se dirigiu a Makkah, encontrou-se com Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) e retornou. Seu irmão lhe perguntou: “O que fizeste?”. Unais disse: “Encontrei um homem que alega que Deus o enviou”. “O que dizem as pessoas?”, perguntou Abu Zhar. “Dizem que é poeta, feiticeiro, mago”, respondeu Unais, que era um grande poeta, e concluiu: “Ouvi o dito dos feiticeiros, pois não é este o dito deles, e medi o que ele (Muhammad) diz nas medidas da poesia, pois este dito não concorda na língua de ninguém como poesia (ou seja: não é poesia). E juro por Deus, ele (Muhammad) é verdadeiro e eles são mentirosos”.¹⁵

14 Citado em *Fiqhussirah*, p. 110, e em *Asshifa bita'rif huquq al musstafa* 1/371.

15 *Asshifa bita'rif huquq al musstafa* 1/371.

4. É narrado que Abu Sufian, Abu Jahl ibn Hisham e Al Akhnass ibn Shariq foram ouvir o Mensageiro de Deus (a paz e a bênção estejam com ele) recitar o Alcorão à noite em sua casa, porém nenhum deles sabia da presença do outro. Sentaram-se escondidos para ouvir a recitação do Alcorão, até que chegou o horário da alvorada. O caminho os uniu na volta e eles então se lamentaram e um disse ao outro: “Não voltem a fazer isto, pois se alguém dos tolos do vosso povo vê-los, terão semeado algo em seus íntimos (irão suspeitar que estamos influenciados por Muhammad e que estamos a segui-lo)”. E assim, se dispersavam e, na noite seguinte, cada um deles voltava para o seu ponto para comprazer-se com a recitação do Alcorão, pensando ele ser o único que voltou a fazê-lo. Na alvorada, quando todos os três retornavam para casa, encontraram-se novamente e falaram o mesmo da noite passada e combinaram de não repetir o ocorrido. Porém, na terceira noite tudo se repetiu, quando então eles disseram: “Não sairemos daqui até pactuarmos que não voltaremos mais!”. E assim pactuaram e se dispersaram.

Ao amanhecer, Al Akhnass ibn Shariq, desorientado, foi até a casa de Abu Sufian e lhe disse: “Qual a tua opinião sobre o que ouviste de Muhammad?”. Abu Sufian, que se tornou muçulmano mais tarde, respondeu: “Juro por Allah, eu ouvi muitas coisas, as quais conheço e sei o que quer dizer, e ouvi coisas que não conheço o seu significado nem o que quer dizer”. Al Akhnass completou: “E eu também, juro por Quem jurastes (Deus)”. Em seguida, o mesmo se dirigiu até a casa de Abu Jahl e fez a mesma pergunta: “Qual a tua opinião sobre o que ouvistes de Muhammad?”. Abu Jahl mostrou o seu rancor e o porquê de não testemunhar

que Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) era realmente um profeta: “O que eu ouvi?! Nós competimos com os filhos de Abdu Manaf na nobreza, alimentaram e alimentamos, carregaram e carregamos, doaram e doamos, até quando estamos empatados (como dois cavalos par a par), eles dizem: ‘Do nosso meio há um profeta, para o qual a revelação desce do céu!’. Quando iremos alcançar isso?! Eu juro por Allah, jamais creemos nele nem acreditaremos no que ele diz!!!”. Ao ouvir isso, Al Akhnass levantou-se e o deixou.

5. Omar ibn Al Khattab era um homem muito forte, inteligente, rápido na ação e muito orgulhoso; podia desafiar e bater em qualquer homem de sua época e, além disso, era um patriota que gostava muito dos seus familiares e da sua gente. Quando ouvia falar do Islam, ficava muito furioso. Já tinha se tornado inimigo dos que tinham abraçado o Islam, perseguia, maltratava e torturava alguns deles. Certo dia, Omar pensou em dar término à vida de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), e saiu de sua casa com a espada na mão com essa intenção. No caminho, encontrou Nuaim ibn Abdullah, que lhe perguntou aonde ia. Omar respondeu-lhe que ia matar Muhammad, o qual estava a desviar o povo de sua tradição. Nuaim dissuadiu Omar de sua intenção, dizendo-lhe: “Por que não vais primeiro ver a tua família, que também já se tornou muçulmana (referindo-se ao seu cunhado Said ibn Zaid e Fátima bint Al Khattab) e não endireitas ela primeiro?!”. Quando ouviu isso, Omar tomou o caminho da casa do cunhado.

Quando chegou lá, ouviu alguém recitar o Alcorão, mas quando souberam da vinda de Omar, esconderam o recitador, Khabbab ibn Al Arat, e também as escritas do Alcorão. Ao entrar na casa, Omar perguntou: “De quem é a voz que ouvi?”. Eles responderam que não era nada, mas Omar logo lhes disse: “Eu já sei que vocês negaram a nossa religião e seguem Muhammad e a sua fé”. Depois agarrou Said, seu cunhado, e começou a bater nele; a sua irmã então se levantou para socorrer o marido. Omar bateu também nela a ponto de começar a sangrar. Já aborrecidos com a atitude de Omar, disseram-lhe: “Sim, nós já entramos no Islam, faze o que quiseres, pois o Islam nunca sairá do nosso coração”.

Esse episódio teve um efeito extraordinário no coração de Omar, pois, vendo sua irmã sangrar e ouvindo essas palavras, olhou-a com carinho e amor, acalmou-se e pediu-lhe para ver e escutar o que estavam a ler. Sua irmã lhe ordenou que se banhasse e, em seguida, Fátima trouxe os fragmentos em que se encontravam os versículos do Alcorão. E Omar começou a ler:

Tudo o que existe nos céus e na terra glorifica a Allah. E Ele é o Supremo, o Sábio. D’Ele é a soberania dos céus e da terra, dá a vida e dá a morte. E Ele, sobre todas as coisas, é Poderoso. Ele é o Primeiro e o Último, o Manifesto e o Oculto. E Ele, de todas as coisas, é Onisciente. Ele é Quem criou os céus e a terra, em seis dias; então estabeleceu-se no Trono. Ele bem conhece o que penetra na terra e o que dela sai; o que desce do céu e o que a ele ascende, e Ele está convosco onde quer que estejais. E Allah, do que fazeis, é Onividente. D’Ele é a soberania dos céus e da

terra. E a Allah são retornadas as determinações. Ele insere a noite no dia e insere o dia na noite. E Ele, do íntimo dos peitos, é Onisciente. Crede em Allah e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, terão grande recompensa. E porque razão não credes em Allah, enquanto o Mensageiro vos convoca para crerdes em vosso Senhor? E certamente, Ele recebeu a vossa promessa, se sois crentes. (Al-Hadid 1-8)

Ele leu várias vezes, e já estava envergonhado daquilo que tinha feito. Esse é o efeito real do Alcorão, que não existe em nenhum outro livro no mundo, por serem palavras autênticas de Deus. Não houve ninguém que soubesse bem o árabe e ouvisse o Alcorão sem logo se tornar muçulmano, ou então ficar convencido da superioridade do Alcorão acima de todas as outras composições.

E como os versículos falavam de Deus e dos Seus atributos, o próprio Omar contava mais tarde que, quando estava lendo e chegava ao nome de Deus, o seu coração tremia, até que chegou a esta parte: **“Crede em Allah e no Seu mensageiro”**, e logo disse: *Ach hadu an-Lá-Ilaha Illal-Lah wa ach-hadu anna Muhammadan Rassulullah* (Sou testemunha de que não há divindade além de Deus e de que Muhammad é Seu mensageiro).¹⁶

6. Em meio à perseguição que o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) sofria junto com os seus companheiros no início da proclamação da mensagem, uma

16 MOHAMAD, Aminuddin; *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 103,104.

expedição veio até o profeta (a paz e a bênção estejam com ele) para ouvir sobre o Islam. Esse foi o primeiro grupo do exterior que se encontrou com o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). Eram cerca de 30 cristãos, que vieram com Jaáfar ibn Abi Talib da Abissínia quando este retornou de lá.

Logo que ouviram a recitação do Alcorão e verificaram as qualidades de Muhammad, creram nele como mensageiro de Deus. No entanto, nesse episódio, apareceu por mais uma vez um personagem que era considerado o Faraó da época. Este poderia ser comparado ao Faraó do Egito (que se contrapôs e perseguiu o profeta Moisés), em seu rancor, soberba e perseguição: Abu Jahl. Logo que ouviu sobre essa expedição que declarou ser Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) um autêntico mensageiro de Deus, veio até eles e desferiu as suas ferozes palavras: “Nunca vimos gente mais tola que vocês! O vosso povo vos enviou para se informarem sobre este homem e, em vosso primeiro encontro com ele, já abandonaram a crença de vosso povo e acreditaram no que ele diz!”. Eles, educadamente, disseram-lhe: “A paz esteja convosco. Não seremos ignorantes convosco, temos as nossas obras e vós tens as vossas”.

Nessa ocasião, foram revelados os seguintes versículos, relatando sobre esses seguidores de Jesus, que declararam a sua permanência no monoteísmo seguindo a Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), o último mensageiro, como também o exemplo de pessoas que foram extraordinariamente influenciadas com a recitação milagrosa do Alcorão Sagrado:

E, com efeito, fizemos chegar-lhes, sucessivamente, o Dito (o Alcorão), para meditarem. Aqueles, aos quais concedêramos o Livro, antes deste, neste creem. E, quando recitado, para eles, dizem: “Cremos nele: por certo, é a Verdade de nosso Senhor; por certo, éramos, antes dele, muçulmanos”. A esses, conceder-se-lhes-á o prêmio, duas vezes, porque pacientam e revidam o mal com o bem e despendem do que lhes damos por sustento. E, quando ouvem frivolidades, dão-lhes de ombros, e dizem: “A nós, nossas obras, e a vós, vossas obras. Que a paz seja sobre vós! Não buscamos a companhia dos ignorantes”. (Al-Qassas 51-55)¹⁷

7. É narrado que um beduíno, ao ouvir um homem ler **“Proclama, então, aquilo para o qual és ordenado e dá de ombros aos idólatras”** [recitado em árabe (Al-Hijr 94)], logo se prostrou e disse: “Prostrei em reverência à sua eloquência”.

8. Outro árabe ouviu um homem ler **“Então, quando se desesperaram dele, retiraram-se, confidenciando”** (Yusuf 80) e, então, disse: “Testemunho que uma criatura não é capaz de dizer algo semelhante a este dito”.¹⁸

9. E é narrado que Omar ibn al Khattab estava a dormir na mesquita, quando surpreendeu-se com um homem parado à

17 Muhammad Said Ramadhan Al Buti, Fiqhussirah. *O entendimento da biografia*, p. 130.

18 Asshifa bita`rif huquq al Musstafa 1/365.

sua cabeça proferindo o testemunho da verdade. Ele então pediu que o homem se apresentasse e citasse por que se tornou muçulmano, ao que este lhe disse: “Sou dos patriarcas dos romanos e domino a língua dos árabes e outras línguas. Ouvi um prisioneiro muçulmano ler um versículo do vosso Livro, então refleti sobre ele e encontrei que foi revelado neste único versículo tudo o que foi revelado a Jesus, filho de Maria, das situações da vida mundana e da derradeira vida... *“E quem obedece a Allah e a Seu Mensageiro e receia a Allah e a Ele teme, esses são os triunfadores”* (An-Nur 52).¹⁹

10. Um grande poeta árabe chamado Al Assmaí ouviu uma criança falar e a elogiou, dizendo: “Como tu és eloquente!”. Então a menina lhe respondeu: “Como o que eu digo pode ser considerado eloquência após o dizer de Deus: *‘E inspiramos a mãe de Moisés: Amamenta-o. E, quando temeres por ele, lança-o na onda, e não temas, e não te entristeças. Por certo, o devolveremos a ti e o faremos dos mensageiros. (Al-Qassas 7)?!’*”. Assim, uniu num só versículo: duas ordens, duas proibições, duas informações e duas boas notícias.²⁰

Esses foram alguns exemplos do milagre da eloquência inigualável e da composição uniforme do Alcorão, as quais entendemos ao ouvirmos o testemunho do crente e do incrédulo a respeito da profecia do Alcorão, mesmo quando traduzidas para o leitor da língua portuguesa e mesmo

¹⁹ Asshifa bita´rif huquq al Musstafa 1/366.

²⁰ Asshifa bita´rif huquq al Musstafa 1/366.

perdendo toda a originalidade e pureza das palavras citadas por Deus, como Ele as proferiu em língua árabe.

Aqui entendemos o fato de os muçulmanos, sejam árabes ou não árabes, recitarem todos os versículos do Alcorão em língua árabe. Nesses versos, é explicado porque Deus indica várias vezes ter revelado o Alcorão em língua árabe:

E, com efeito, sabemos que eles dizem: “Apenas um ser humano ensina-o”. Ora, a língua daquele, a que aludem, é forânea, e este é de língua árabe clara. (An-Nahl 103)

E, por certo, ele é a revelação descida do Senhor dos mundos, com a qual o leal Espírito desceu sobre teu coração, Muhammad, para que sejas dos admoestadores, em língua árabe e clara. (Ach-Chu'ara 192-195)

E, assim, fizemo-lo descer como sabedoria em língua árabe. (Ar-Ra'd 37)

E, assim, fizemo-lo descer em Alcorão árabe, e, nele, patenteamos algo das cominações, para serem eles piedosos, ou para lhes causar lembrança. (Ta-ha 113)

E, com efeito, propomos, para os homens, neste Alcorão, toda sorte de exemplos, para meditarem. Sendo Alcorão árabe, sem tortuosidade alguma, para serem piedosos. (Az-Zumar 27-28)

Um Livro, cujos versículos são aclarados, em Alcorão árabe, para um povo que sabe. (Fussilat 3)

E, assim, revelamos-te um Alcorão árabe, para admoestares a Mãe das cidades e a quem está a seu redor; e para os admoestares do indubitável dia do juntar. Um grupo estará no Paraíso, e um grupo estará no Fogo ardente. (Ach-Chura 7)

Por certo, Nós o fizemos um Alcorão árabe, para razoardes. (Az-Zukhruf 3)

O milagre científico, novo milagre na era Moderna

O milagre científico se constitui na citação do Alcorão sobre detalhes de diversos assuntos da ciência, que só foram conhecidos com o avanço científico da modernidade, sendo impossível alguém que viveu na época da revelação do Alcorão conhecer tais informações, que seriam descobertas futuramente. Em outras palavras: a ciência moderna confirma o que consta no Alcorão sobre assuntos que só podem ser conhecidos por meio de pesquisa experimental e científica. Isso comprova que esse livro é obra de quem criou o Universo e tem pleno conhecimento do que nele existe.

E serão fixados Nossos versos para eles no horizonte e em suas almas, até que sejam claros a eles que isso é a verdade. (Fussilat 53)

E os que foram agraciados com a sabedoria sabem que o que te foi revelado, por teu Senhor, é a

verdade, e que isso conduz à senda do Poderoso,
Laudabilíssimo. (Saba 6)

Na época da revelação do Alcorão, Deus desafiou os idólatras árabes que duvidavam da proveniência divina do Alcorão, ou que mesmo não duvidando não o seguiam, a compor um Alcorão igual, um milagre com: dez suras como as do Livro Sagrado; ou: uma só sura; ou ainda: um só versículo similar. E eles podiam se unir, todos os homens e gênios, e fazer uma força-tarefa!

Foi um desafio para aquela época e permanece para este tempo, mesmo que não existam mais os magos da língua, o que diminui o grande impacto, porém ainda permanece como milagre.

Dissemos anteriormente que o Alcorão é um milagre eterno, pois, na era da ciência e da tecnologia, o milagre permanece e – não só permanece – se renova. Hoje, o Alcorão Sagrado nos revela os milagres científicos, sem os quais ele – o Alcorão – já se constitui num milagre que ultrapassa a era dos magos da língua para a era dos magos da ciência.

O Sagrado Alcorão nos relata detalhes que existem na natureza, porém, na época da revelação do Alcorão, as pessoas que liam e memorizavam esses versos não imaginavam que carregavam significados além daquilo que se entendia espontaneamente das palavras reveladas em língua árabe.

E chegou o dia em que a ciência desvendou as verdades de um conhecimento brilhante, que está inserido nos versos do Alcorão, porém não é o seu principal assunto. Assim, Deus revelou parte do que Ele criou no Universo

e permitiu que o ser humano, com a inteligência que Deus lhe concedeu, descobrisse e desenvolvesse as maravilhas que Ele criou.

A seguir, citaremos alguns exemplos²¹ entre centenas de descobertas científicas que o Alcorão já havia citado, sendo que tais versos, frases ou termos não foram revelados exatamente para mencionar tal fato que ocorrerá no futuro e que será explicado quando a ciência avançar. Nos exemplos a seguir, a pergunta que nos faz entender o sentido do milagre científico é: quem revelou a Muhammad (a paz esteja com ele) esses assuntos há aproximadamente 14 séculos? Como um homem que vivia no deserto, numa época em que não existiam pesquisas científicas, e, se existissem, ele não teria acesso a elas, como esse homem recitou versos que tinham indicações sobre informações que seriam descobertas futuramente? Quem revelou a ele tais informações? E ressaltamos que os exemplos citados aqui são muito poucos em relação aos mais de mil fatos científicos que foram citados no Alcorão e explicados por especialistas e cientistas de nossa época.²²

21 Esses exemplos foram resumidos do livro: Os milagres científicos no Alcorão e na Sunnah (Dr. Abdullah Al Mussleh, tradução e adaptação: Sheikh Ali Abdune e Dr Luis Bolsoni). Publicação da WAMY.

22 Existem vários pesquisadores muçulmanos que se dedicaram à leitura científica dos versos do Alcorão e estudaram esse novo e atual milagre do Alcorão. Alguns dos nomes mais conhecidos: Dr. Abdul Majid Al-Zanadani, Dr. Zaghoul Al Najjar, Dr. Abdullah Al Mussleh. Para mais informações sobre esse assunto em outros idiomas, acesse: www.quran-m.com, www.eajaz.org, www.elnaggarzr.com.

I. Astronomia e espaço

1. A conquista do espaço

Quanto mais alto um indivíduo se projeta na atmosfera terrestre, mais o ar se torna rarefeito, ficando assim impossibilitado de respirar, o que poderia levá-lo à asfixia e à morte. Os estudos científicos da atualidade provam que quanto mais o homem se eleva na atmosfera, mais difícil se torna a sua respiração pelo nariz. Ao alcançar a altitude de 360 m, só poderá respirar pela boca; continuando a subir, chegará o momento em que será totalmente impossível respirar.

No Alcorão, revelado há mais de 14 séculos, lemos:

A quem Deus quer iluminar, dilata-lhe o peito para o Islam; e a quem quer desviar (por tal merecer), oprime-lhe o peito, como aquele que se eleva na atmosfera. Assim, Deus cobre de abominação aqueles que se negam a crer. (Al-An'am 125)

2. A origem do dia

A escuridão ou as trevas são a origem do Universo, e dessa escuridão foi dissecada a luz do dia, que se assemelha ao couro quando é dissecado de um animal. Estudos científicos revelam que planetas como a Terra se formaram na escuridão.

Esse é um fato científico impossível de ter sido descoberto na época da revelação do Alcorão. E entre os versos que revelam os sinais da existência de Deus e Seu poder, lemos:

E também é sinal, para eles, a noite, de onde dissecamos o dia, e hei-los mergulhados em trevas! (Ya-Sin 37)

E se abrissemos uma porta do céu pela qual ascendessem diriam nossos olhos foram ofuscados ou fomos enfeitiçados. (Al-Hijr 14-15)

3. Agrupamentos de estrelas

Ao observarmos as estrelas, pensamos que estas estão a uma só distância. Porém, as magníficas constelações, que aparentam estar na mesma posição, têm na realidade distâncias imensas entre elas, como disse Deus no Sagrado Alcorão:

E juro pelas posições das estrelas. E, por certo, é magnífico juramento, se soubésseis. (Al-Waqui'ah 75-76)

E, com efeito, fizemos, no céu, constelações, e a enfeitamos para os contempladores. (Al-Hijr 16)

II. Geologia e mares

1. A escuridão do mar e os seres vivos que nele vivem

Sabe-se que no fundo do mar há escuridão total, tanto que ocorre a absorção das variadas ondas de luz que têm origem no Sol, as quais atravessam as nuvens da atmosfera terrestre, depois transpõem as ondas da superfície do mar e continuam descendo até que os diversos tons de luz sejam absorvidos pouco a pouco. Então a luz se torna totalmente ausente no fundo do mar por conta de uma escuridão densa que torna-se presente. Essa informação foi descoberta recentemente pelo cientista francês Jacques-Yves Cousteau (1910-1997), e confirma o que Deus disse no Sagrado Alcorão sobre as profundezas do mar:

(O exemplo das ações de quem não crê) é como a escuridão extrema em um mar profundo, que é encoberta por ondas, por cima das quais há outra ondas, por cima das quais há nuvens. São trevas, umas acima das outras. Se alguém faz sair sua mão quase não a vê. E a quem Allah não der luz para com ela se orientar, este jamais terá luz. (An-Nur 40)

2. Zona de confluência

Um satélite em órbita terrestre fotografou a zona de confluência entre um rio e o mar e o intervalo entre os dois.

Com o uso de avançados equipamentos para a aferição da temperatura, salinidade, densidade, solubilidade do oxigênio, etc., foi possível detectar uma zona de separação entre a água do rio e a água do mar.

Esta zona de confluência foi revelada no Sagrado Alcorão:

E Ele é Quem desenleou os dois mares, este é doce e saboroso, e aquele é salgado e amargo. E fez, entre ambos, uma linha divisória e terminante barreira. (Al-Furqan 53)

3. A localização mais baixa sobre a Terra

Por intermédio de pesquisas geológicas, a região do mar Morto é considerada o lugar mais baixo da Terra. Essa região do vale da Jordânia localiza-se a 395m abaixo do mar Mediterrâneo, onde ocorreu uma grande batalha entre os persas e os romanos. Ao citar esse combate, o Alcorão, além de profetizar a vitória dos romanos no futuro, citou o lugar em que foram derrotados com um termo que indica ser um local distante, assim como indica ser o ponto mais baixo da Terra:

Alif, Lam, Mim. Os bizantinos foram derrotados, na terra mais baixa; Porém depois de sua derrota, vencerão, dentro de alguns anos; porque é de Deus a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os crentes irão se contentar.. (Ar-Rum 1-4)

4. As Montanhas como Estacas

A base de um iceberg que flutua sobre a superfície da água se estende muito abaixo dessa superfície, sendo muito maior do que a porção visível. Da mesma forma, as montanhas têm profundas raízes sob a superfície terrestre.

Um livro intitulado *Earth* (Terra) é uma referência básica em muitas universidades em todo o mundo. Um de seus autores é o geofísico Frank Press. Ele participou como consultor científico durante o governo americano do presidente Jimmy Carter, e durante doze anos foi o presidente da National Academy of Sciences. Em seu livro, ele afirma que as montanhas têm profundas raízes sob a superfície terrestre como pinos ou estacas afixados abaixo do que delas podemos ver.²³

E no Alcorão, o muçulmano lê:

Acaso, não fizemos da terra um leito, e das montanhas, estacas? (An-Nabá 6-7)

Ele criou os céus, sem colunas que vejais. E implantou na terra assentes montanhas, para que ela se não abale convosco. (Luqman 10)

5. As cores das montanhas e das rochas

As cores das montanhas e rochas são diferentes e maravilhosas, e já foi confirmado que a água toma parte nesse

²³ Earth, Press e Siever, p. 435. Também veja em Earth Science, Tarbuck e Lutgens, p. 157.

evento. Quando as rochas se encontram ainda em seu estado líquido (pois são provenientes do material ígneo que se encontra no interior da Terra) e recebem em seu resfriamento as águas da chuva ou de algum lençol freático e as diferentes condições da pressão atmosférica, esses fatores acabam por determinar suas diferentes cores no seu estado sólido. E parte dessa descoberta já havia sido revelada no Alcorão, quando Deus (exaltado seja) descreveu a beleza da criação das montanhas:

Não viste que Allah faz descer do céu água e, com ela, fazemos sair frutos de cores variadas e, que, entre as montanhas, há as de estratos brancos e vermelhos, de cores variadas, e as que são negras como corvos? (Fatir 27).

III. Medicina e seres vivos

1. O mosquito

O Alcorão, ao revelar a incapacidade do ser humano de criar algo, exemplificou isso citando que jamais poderá criar um só mosquito. E, se o mosquito tomasse do homem algum alimento, jamais poderia devolvê-lo à sua forma original. Atualmente, com o avanço da pesquisa científica, especialistas descobriram que o mosquito é um inseto que digere o alimento fora de seu organismo, liberando uma substância que dissolve a comida antes que seja ingerida.

Ó humanos, eis um exemplo; escutai-o, pois: Aqueles que invocais, em vez de Deus, jamais poderiam criar uma mosca; ainda que, para isso, se juntassem todos. E se a mosca lhe arrebatasse algo, não poderiam dela tirá-lo, porque tanto o solicitador como o solicitado, são impotentes. Não veneram a Deus como Ele deve ser venerado. Saibam eles que Deus é Forte, Poderosíssimo. (Al-Hajj 73-74)

2. O leite extraído entre o quimo (*Farth*) e o sangue

É nos vasos do intestino delgado que os elementos constituintes dos alimentos são absorvidos. Quando o bolo alimentar é ingerido, sua digestão já começa na própria boca, por meio da liberação de enzimas da saliva e também da mastigação. Assim, quando esse bolo alimentar já parcialmente digerido alcança o estômago, passa por uma nova transformação na presença do suco gástrico, que contém ácido e enzimas. Nesse estágio, o bolo alimentar adquire um aspecto “de caldo” e é denominado quimo (*farth*, em árabe), que é rico em gorduras, vitaminas, açúcares, compostos ferrosos, proteínas e inúmeras outras substâncias, que ainda não se encontram com as características ideais para serem absorvidas pelo organismo.

Então, após a sua saída do estômago, entra no duodeno, onde recebe secreções do fígado e do pâncreas, contendo elementos (enzimas) que vão fracionar ainda mais as substâncias que estão no quimo, tornando-as passíveis de serem

absorvidas no intestino delgado, em que existem paredes repletas de microvilosidades. É aí que as substâncias do quimo são difundidas e carregadas para a circulação sanguínea e, quando lá absorvidas, são levadas a todo o organismo, onde alcançam as glândulas mamárias, as quais produzem um puríssimo leite que contém anticorpos, açúcares e gorduras.

Assim, Deus cita no Alcorão que, a partir desse sedimento, o quimo, é extraído um leite puríssimo:

E tendes exemplos nos animais; damo-vos para beber o que há em suas entranhas; sai, dentre sedimentos (farth) e sangue, leite puro e saboroso para aqueles que o bebem. (An-Nahl 66)

3. Período mínimo de gestação

O período de desmama completo é determinado no Sagrado Alcorão para se concluir em dois anos, ou seja, em 24 meses. E o período mínimo de gestação é de seis meses, depois do qual se sabe que a criança já está completamente formada, assim entre a concepção e a ablactação há um período de 30 meses.

Isso está de acordo com as mais recentes descobertas científicas. O tempo ideal de amamentação (dois anos) e o período mínimo de gestação (seis meses) já foram citados no Alcorão mesmo antes do avanço dos estudos científicos recentes. Isso é revelado nos seguintes versículos:

E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais. Com dores, sua mãe o carrega durante a sua gestação e, posteriormente, sofre as dores do seu parto. E de sua concepção até a sua desmama há um espaço de trinta meses. Quando alcança a puberdade e, depois, ao atingir quarenta anos, diz: Ó Senhor meu, inspira-me, para agradecer-Te as mercês com que me agraciaste, a mim e aos meus pais, para praticar o bem que Te compraz, e faz com que minha prole seja virtuosa. Em verdade, arrependo-me a Ti, e me conto entre os muçulmanos. (Al-Ahqaf 15)

As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos inteiros, aos quais desejarem completar a lactação, devendo o pai mantê-las e vesti-las equitativamente. Ninguém é obrigado a fazer mais do que está ao seu alcance. Nenhuma mãe será prejudicada por causa do seu filho, nem tampouco um pai, pelo seu. O herdeiro do pai tem as mesmas obrigações; porém, se ambos, de comum acordo e consulta mútua, desejarem a desmama antes do prazo estabelecido, não serão recriminados. Se preferirdes tomar uma ama para os vossos filhos, não sereis recriminados, sempre que pagueis, estritamente, o que tiverdes prometido. Temei a Deus e sabe que Ele vê tudo quanto fazeis. (Al-Baqarah 233)

E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais. Sua mãe o suporta, entre dores e dores, e sua desmama é aos dois anos. (E lhe dizemos): Agradece a Mim e aos teus pais. A Mim será o retorno. (Luqman 14)

4. A região frontal do crânio humano

O lóbulo frontal é considerado o maior do cérebro humano e se encontra atrás do osso frontal, ou da frente. No Sagrado Alcorão, é designado como *nássiah* (topete).

Essa área do cérebro é a responsável pelo planejamento e pela motivação das ações do indivíduo, e nela é determinado o bom ou mau comportamento. É uma área de extrema importância ao cérebro, pois ela determina ao homem a capacidade de recolher e analisar o conhecimento adquirido e a seleção das palavras está sob seu controle. Assim, essa região é apontada como responsável pela origem do que é certo ou errado, verdade ou mentira.

Assim Allah nos diz no Sagrado Alcorão: **“Ignora, acaso, que Deus o observa? Qual! Em verdade, se não se contiver, agarrá-lo-emos pelo topete. Topete de mentiras e pecados”**. (Al-‘Alaq 14-16)

5. O desenvolvimento embrionário humano

O desenvolvimento embrionário humano possui várias fases:

1. A fase da fecundação, em que o espermatozoide fecunda o óvulo, no útero materno;
2. O embrião humano, que se agarra à parede uterina, e ali se desenvolve;

3. O feto, quando os ossos são desenvolvidos sobre matrizes cartilaginosas e fibrosas;
4. As células que envolvem essas matrizes também passam por uma diferenciação e dão origem ao tecido muscular (carne).

O muçulmano lê no Alcorão que os estágios da formação do feto no útero se dividem em *nutfah* (gota seminal), *álaqah* (sangue consistente agarrado ao útero), *mudghah* (pedaço de carne mastigada) e, em seguida, existe o feto formado com ossos que se revestem de carne:

E com certeza, criamos o ser humano de origem do barro. Em seguida, fizemos sua criação de uma gota seminal que se estabelece em lugar estável, seguro. Em seguida, fizemos da gota seminal sangue consistente e macio agarrado no útero, então, fizemos deste sangue um pedaço de carne que se agarra e é mastigada, então fizemos do pedaço de carne ossos, e revestimos os ossos de carne, em seguida, o originamos em outra criação que tem vida. Portanto, exaltado seja Allah e grandioso seja pela perfeição da criação. (Al-Mu'minun 12-14)

Literalmente, a palavra árabe *álaqah* (traduzida como *sangue consistente*) tem três significados: (1) sanguessuga, (2) coisa suspensa, e (3) coágulo de sangue. Comparando uma sanguessuga com um embrião no estágio *álaqah*, encontramos similaridades entre os dois. Também, o embrião nesse estágio obtém sua nutrição do sangue da mãe, similar à sanguessuga, que se alimenta do sangue de outros. O segundo significado é *coisa suspensa*, em que ocorre a suspensão do

embrião no útero da mãe. Quanto ao terceiro significado, *coágulo de sangue*, vemos que a aparência externa do embrião e seu saco durante esse estágio é similar ao de um coágulo de sangue. Isso se deve à presença de grandes quantidades de sangue no embrião durante esse período. Também durante esse estágio, o sangue no embrião não circula até o final da terceira semana. Portanto, o embrião nessa fase é como um coágulo de sangue.

O próximo estágio mencionado no versículo é *mudghah* (traduzido como *um pedaço de carne que se agarra e é mastigada*). Assim, pode-se comparar a aparência do embrião com o que se tem após se mastigar um pedaço de goma de mascar. Isso acontece por causa dos somitos nas costas do embrião que, de alguma forma, lembram marcas de dentes em uma substância mastigada.²⁴

Há mais de 1400 anos, o Alcorão descreveu esses estágios, enquanto os cientistas apenas descobriram isso recentemente, por meio do uso de equipamentos avançados e poderosos microscópios, que não existiam naquela época. Hamm e Leeuwenhoek foram os primeiros cientistas a observar as células de esperma humano (espermatozoide) usando um microscópio aperfeiçoado em 1677 (mais de 1.000 anos depois de Muhammad). Eles equivocadamente pensaram que a célula de esperma continha uma miniatura pré-formada de ser humano que crescia quando era depositada no trato genital feminino.

24 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. *O desenvolvimento humano*. 5ª ed.

Em 1981, durante a Sétima Conferência Médica em Dammam, Arábia Saudita, o professor Keith L. Moore²⁵ disse:

Foi uma grande satisfação para mim ajudar a esclarecer declarações no Alcorão sobre o desenvolvimento humano. Está claro para mim que essas afirmações chegaram a Muhammad de Deus, porque quase todo esse conhecimento só foi descoberto muitos séculos depois. Isso prova que Muhammad deve ter sido um mensageiro de Deus.²⁶

Consequentemente, foi feita ao professor Moore a seguinte pergunta: “Isso significa que o senhor acredita que o Alcorão seja a Palavra de Deus?”. Ele respondeu: “Eu não tenho nenhuma dificuldade em aceitar isso”.

Durante uma conferência, o professor Moore declarou:

[...] Porque o desenvolvimento do embrião humano é complexo, devido ao processo contínuo de mudança durante o desenvolvimento, é proposto que um novo sistema de classificação possa

25 Um dos cientistas mais proeminentes do mundo nos ramos de anatomia e embriologia, e é autor do livro intitulado *O desenvolvimento humano*, que foi traduzido em oito idiomas. Dr. Keith Moore é professor emérito de Anatomia e Biologia da Célula na Universidade de Toronto, Canadá. Ele foi reitor associado de Ciências Básicas na Faculdade de Medicina e por oito anos foi o presidente do Departamento de Anatomia. Em 1984, ele recebeu o prêmio mais importante no ramo de anatomia no Canadá, o Grande Prêmio da Associação Canadense de Anatomistas.

26 Comentário traduzido do “Essa é a Verdade” (videotape). Disponível em: <http://www.islam-guide.com/truth.htm> (em inglês).

ser desenvolvido usando termos mencionados no Alcorão e na Sunnah (o que Muhammad disse, fez ou aprovou). O sistema proposto é simples, compreensível, e de acordo com o conhecimento embriológico presente. Os estudos intensivos do Alcorão e Hadith (relatos confiáveis transmitidos pelos companheiros do profeta Muhammad do que ele disse, fez ou aprovou) nos quatro últimos anos revelaram um sistema para classificação de embriões humanos que é admirável, uma vez que foi registrado no século VII. [...] Tanto quanto sabemos da história da embriologia, pouco era sabido dos estágios e classificação dos embriões humanos até o século XX. Por essa razão, as descrições do embrião humano no Alcorão não podem ser baseadas em conhecimento científico no século VII. A única conclusão razoável é: essas descrições foram reveladas a Muhammad por Deus. Ele não poderia saber tais detalhes porque ele era um homem iletrado sem qualquer treinamento científico.²⁷

6. O sentimento de dor

Existem três camadas principais da pele: epiderme, derme e tecido subcutâneo. Modernas descobertas no campo da anatomia mostram que uma queimadura muito profunda desliga os nervos que regem a sensação. Quando acontece uma queimadura de 3º grau (queimaduras penetram no tecido subcutâneo), uma pessoa não vai sentir dor,

27 “Essa é a Verdade” (*videotape*).

pois ocorre o mau funcionamento das extremidades das fibras aferentes e eferentes que controlam a sensação quando são danificadas por queimaduras.

No Alcorão, lemos:

Aqueles que negaram os Nossos versículos revelados a Muhammad, iremos introduzi-los na Última Vida no fogo que os consumirá. Toda vez que suas peles queimarem iremos recompô-las e assim terão uma nova pele para experimentarem a dor do sofrimento. Allah é Majestoso em Seu reino, não há nada do qual Ele é incapaz, Ele é Sábio em Suas ações. (An-Nissá 56)

Ao ouvir esse verso, o Dr. Tagatat Tejasen, um cientista tailandês no campo da Anatomia, considerou isso um milagre. Esse verso do Alcorão claramente descreve a dor da punição para aqueles que não creem. Porém, substituir a pele com pele nova cada vez que esta for queimada para sentir a dor do sofrimento demonstra que o verso informa sobre algo impossível de ser conhecido na época de sua revelação, há 14 séculos. Apenas com o desenvolvimento da tecnologia, hoje sabemos que não se sente mais dor se a queimadura for muito profunda e chegar à camada subcutânea, o que revela mais um exemplo de milagre científico.

Outros aspectos da milagrosidade do Alcorão

Conforme supramencionado, o milagre linguístico e a eloquência do Alcorão Sagrado são desafios sobre os quais se sustenta a milagrosidade do Livro Sagrado na época de sua revelação, e o seu milagre também chega a todos os tempos porque esse desafio permanece e o milagre se renova com o desenvolvimento da ciência moderna que desvenda informações contidas no Alcorão, cujo conhecimento é impossível de ser alcançado na época de Muhammad, a não ser através de revelação. Citaremos a seguir outros aspectos milagrosos, particularidades e maravilhas do Alcorão, que se unem ao milagre linguístico e ao milagre científico:

a) O fato de o Alcorão ser um sinal que permanecerá para sempre, intacto e original enquanto o mundo existir

Esta é a fiança de Deus: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador”** (Al-Hijr 9). E disse Allah (Altíssimo seja): **“A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás; é a revelação do Prudente, Sapientíssimo”** (Fussilat 42).

Todos os milagres dos profetas (a paz de Allah esteja com eles) findaram-se juntamente com eles e não permaneceu nada além de suas notícias. Assim também sucedeu ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele), exceto no milagre do Alcorão, com seus versículos autênticos e preservados totalmente, como foram revelados. Após 1440 anos da sua primeira revelação, permanece um desafio claro, mesmo depois de passar por várias épocas marcadas por grandes sábios e poetas da língua árabe, sendo que nenhum deles conseguiu negar que uma escritura como esta só pode prover de Deus.

b) A veneração, o respeito, a sensibilidade e o temor que atinge os corações e os sentidos de quem ouve o Alcorão

Isso ocorre também com os opositores que hostilizavam o Alcorão, a ponto de sentirem uma sobrecarga ao ouvi-lo e desejarem não mais fazê-lo, como nos revela Allah, o Altíssimo, sobre a situação dos idólatras:

E, quando, tu, Muhammad, lês o Alcorão, pomos entre ti e os que não creem na Derradeira Vida, um cortinado invisível. E fazemo-lhe véus sobre os corações, a fim de o não entenderem, e, nos ouvidos, surdez. E, quando, no Alcorão, mencionas teu Senhor, só a Ele, voltam-se para trás em

repulsa. Nós somos bem Sabedores da intenção com que eles ouvem, quanto te ouvem e quando estão em confidências, quando os injustos dizem, entre eles: “Não seguis senão um homem enfeitado!”. Olha, como propõem semelhantes a ti, e se descaminham! Então, não poderão encontrar caminho algum. (Al Issrá 45-48)

Porém, esse respeito e esse temor demonstrados por aquele que acredita no Alcorão não são uma sobrecarga, mas uma tranquilidade para o seu coração e sua alma. Por isso, nos é narrado que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse:

O Alcorão é duro e difícil, sobre quem o detesta ele é o juiz. Por outro lado, o temor do crente com o Alcorão e o seu respeito a ele com a sua recitação, continua o encantando e acrescentando-lhe em felicidade e suavidade devido à inclinação do seu coração a ele e a sua crença nele.²⁸

Em outro verso:

Deus revelou a mais bela Mensagem: um Livro homogêneo (com estilo e eloquência), e reiterativo. Por ele, arripiam-se as peles daqueles que temem seu Senhor; logo, suas peles e seus corações se apaziguam, ante a recordação de Deus. Tal é a orientação de Deus, com a qual encaminha quem Lhe apraz. Por outra, quem Deus desviar não terá orientador algum. (Az-Zumar 23)

28 Asshifa bita'rif huquq al Musstafa 1/385.

Em outro verso, também lemos:

Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-las-ias visto humilhar-se e fender-se, por temor a Deus, Tais exemplos propomos aos humanos, para que raciocinem. (Al-Hachr 21)

Essa veneração e esse temor são particularidades do Alcorão Sagrado. Prova disso é o fato de a reverência atingir também quem não entende os seus significados nem sabe a sua interpretação. É narrado, por exemplo, que um cristão passou por um recitador do Alcorão e parou a chorar. Foi-lhe dito: “Por que choras?”. Respondeu: “Por causa da angústia e da composição”. Isso atingiu milhares de pessoas antes e depois de serem muçulmanas, entre elas há as que se tornaram muçulmanas no primeiro instante e creram no Alcorão, e entre elas há as que permaneceram descrentes.

Jubair ibn Mut'im disse:

Ouvi o profeta (a paz esteja com ele) ler na oração do maghrib a surata “at-Tur” e, quando chegou neste versículo: “Porventura, foram eles criados do nada, ou são eles os criadores? Ou criaram, acaso, os céus e a terra? Em verdade, não estão convictos! Possuem, porventura, os tesouros do teu Senhor, ou são eles os dominadores?” (At-Tur 35-37), meu coração quase voou ao Islam, e foi a primeira vez em que a crença se firmou em meu coração.²⁹

²⁹ Relatado por Al Bukhari e Musslim. Traduzido do livro: *Asshifa bita'rif huquq al Musstafa* 1/386.

É relatado que muitos poetas de várias épocas intencionaram contrariar o Alcorão trazendo palavras similares, porém, ao ouvi-lo, atemorizavam-se e era lançado o respeito ao Alcorão em seus corações. Um poeta, chamado Ibn al Muqaffaá, um dos doutos da língua em sua época, ambicionou escrever algo para ser comparado ao Alcorão, quando passou por um garoto que estava a ler: “E foi dito: Ó terra, engula a tua água [...]” (Hud 44). Ao ouvir esse verso, o poeta voltou, apagou tudo o que tinha escrito e disse: “Testemunho que isto não pode ser contrariado, não é palavra humana”.

Outro doutor da língua, chamado Iahyia ibn Hakam al Ghazzal, leu a surata da unicidade intencionando dizer algo igual àquilo com suas poesias. Ao recitá-la, disse: “Fui atingido por um temor e uma sensibilidade que me levaram ao arrependimento”.

c) O recitador do Alcorão não cansa de recitá-lo; e quem o ouve não se aborrece, por mais que lhe seja repetido

Pelo contrário, a repetição da leitura e a atenção ao Alcorão aumentam a sensibilidade e o amor por ele. E quanto mais lemos, mais nos parece novo e jamais se altera a sua beleza.

Outra palavra, fora o Alcorão Sagrado, por mais que seja bela, torna-se desagradável quando repetida. Outro livro, fora o Alcorão, por mais que seja excelente, não pode ser lido repetidamente. Isto é: o Livro Sagrado, ao ser apreciado

e contemplado, é aprazível, tanto nas horas de felicidade como nas de tristeza.

Por isso, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) qualificou o Alcorão dizendo:

Não se altera com o excesso de leitura de seus versículos, não se findam as suas lições, não se terminam as suas maravilhas, é uma palavra de distinção (entre o bem e o mal) e não é entretenimento, não se contentam dele os sábios, não se desviam com ele os caprichos, não se confundem com ele as línguas (sua palavra não é confundida com qualquer outra palavra), é ele a palavra que quando ouvida pelos gênios concluíram: Em verdade, ouvimos um Alcorão admirável que guia à verdade (Al-Jinn 1-2).

d) O conteúdo do Alcorão

O conteúdo do Alcorão é rico em informações e ciências, as quais ainda não tinham sido alcançadas pelos sábios de todas as civilizações da época e nunca citadas por nenhum de seus livros, e também por Muhammad (a paz esteja com ele), antes de sua profecia.

Muhammad (a paz esteja com ele), sem dúvida, era iletrado; contudo, o Alcorão tem em seus versículos:

1. o esclarecimento da ciência legislativa;
2. a aplicação dos argumentos lógicos;

3. a resposta a vários grupos com fortes argumentos, com provas claras de fácil assimilação e de finalidade prática, em versículos que contém:
 - história e informações sobre povos e civilizações;
 - admoestações e conselhos;
 - conhecimento da vida após a morte;
 - ensinamentos de boa conduta.

Disse Allah, o Altíssimo:

Não existem seres alguns que andem sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam nações semelhantes a vós. Nada omitimos no Livro; então, serão congregados ante seu Senhor. (Al-An'am 38)

Recorda-lhes o dia em que faremos surgir uma testemunha de cada povo para testemunhar contra os seus, e te apresentaremos por testemunha contra os teus. Temos-te revelado, pois, o Livro, que é uma explanação de tudo, é orientação, misericórdia e alvissaras para os muçulmanos. (An-Nahl 89)

Neste Alcorão, temos proposto aos humanos toda a espécie de exemplos: E quando lhes apresentas um sinal, os incrédulos dizem: Não fazeis mais do que proferir vaidades. (Ar-Rum 58)

Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele):

Em verdade, Allah revelou este Alcorão como ordem e proibição, tradição já seguida por quem vos antecedeu e exemplo exposto. Nele está a vossa notícia, a notícia do que vos antecedeu e a notícia do que vos sucederá, a lei entre vós, não se altera com a repetição (de seus versículos), quem falar com ele estará dizendo a verdade, e quem julgar com ele estará sendo justo, e quem argumentar com ele vencerá, e quem dividir segundo o nele estabelecido estará sendo justo, quem praticá-lo será recompensado, quem a ele se apegar será guiado à senda reta, quem procurar a orientação em outro que não ele Allah o desviará e quem julgar com outro que não ele Allah o devastará; ele é a mensagem sábia, a luz intensa, a senda reta, o firme vínculo de Allah, a cura beneficente, proteção para quem a ele se apegar e salvação para quem a ele seguir, não se verga para necessitar de correção (tanto o texto quanto o significado, como é o caso das escritas humanas), não se desvia para necessitar de crítica, não se findam as suas maravilhas, ele é a verdade e não é entretenimento.³⁰

E do relato por Ka'ab al Ahbar:

Disse Allah, o Altíssimo, a Muhammad (a paz esteja com ele): Revelarei sobre ti uma nova Torá, com a qual tu abrirás olhos cegos, ouvidos surdos e corações selados, contém as fontes do conhecimento, o entendimento da sabedoria e a vida dos corações.

30 Relatado por Attirmizhi (5-172).

Lemos no Alcorão Sagrado:

Sabei que este Alcorão explica aos israelitas os principais objetos de suas divergências. E que é, ademais, orientação e misericórdia para os crentes. Por certo que teu Senhor julgará entre eles com justiça, porque é Poderoso, Sapientíssimo. (An-Naml 76-78)

Já houve exemplos, antes de vós; percorrei, pois, a terra e observai qual foi a sorte dos desmentidores. Este (Alcorão) é uma declaração aos humanos, orientação e exortação para os tementes. (Al ‘Imran 137-138)

E dos conselhos de Ka’ab: “Apeguem-se ao Alcorão, pois ele é o entendimento das mentes e a luz da sabedoria”.

e) A facilidade de sua memorização

Deus, o Altíssimo, diz: **“E com efeito, facilitamos o Alcorão para a recordação. Então, há quem se recorde?”** (Al-Qamar 17).

Em todas as nações do mundo, ninguém, absolutamente ninguém, memoriza qualquer outro livro que pode ter sido instituído por alguém; muito menos uma multidão o memoriza. Porém, o Alcorão continua sendo memorizado por bilhões de pessoas em todos os continentes e épocas, sendo fácil de gravá-lo desde a infância do ser humano, por ser o Alcorão a Palavra de Deus, a qual deve ser preservada nos corações e nas mentes daqueles que nele creem.

f) A semelhança entre algumas partes do Alcorão e a perfeição da união dessas partes

É perfeita a transferência de uma parte para outra, a mudança de um assunto para outro, mesmo havendo diferença de desígnio e significado. Assim, temos dentro de uma só surata do Alcorão: ordem e proibição; notícia, afirmação e interrogação; promessa e ameaça; confirmação de uma profecia e monoteísmo; incentivo e atemorização; e outras categorias e finalidades, tudo isso sem causar divisões ou pausas entre as tantas partes e assuntos.

Apenas como breve exemplo, leia e reflita sobre o início da surata *Sad* (surata 38), e veja como ela uniu:

- os relatos a respeito dos incrédulos e a sua discórdia, lembrando-os da aniquilação dos povos que os antecederam;
- citações que revelam o descrédito deles sobre a mensagem de Muhammad (a paz esteja com ele);
- o seu espanto em relação ao que o profeta de Deus trouxe;
- a informação da permanência dos chefes tribais na idolatria;
- a aparente inveja naquilo que diziam;
- a sua fraqueza e incapacidade;
- o prenúncio da desgraça que cairia sobre eles nesta vida e após a morte;

- a ameaça contra eles, contemporâneos de Muhammad, ao contar o que ocorreu aos seus antecessores;
- a recomendação de tolerância ao Profeta (a paz esteja com ele) quando o molestarem com descrença e ataque;
- o seu apaziguamento com tudo isso;
- e, em seguida, há a menção a Davi e à história dos profetas; tudo isso com a mais resumida palavra e a mais perfeita concordância.

E assim, todos os versículos do Alcorão carregam essa perfeição em sua composição.

g) A recitação do Alcorão

Se você ler ou ouvir o Alcorão de maneira correta, apresentando a recitação de acordo com as suas regras, perceberá que o Alcorão é particular em seu estilo, que toca o coração e envolve a mente do homem. Isso porque nasce um fenômeno acústico cadenciado que é suave e apanha o pensamento, e ainda provoca lágrimas nos olhos dos mais crentes.

Esse é o fenômeno da “tonalidade musical” no Alcorão, cuja diversidade de sons faz com que seja o único livro no mundo a ser recitado por diversas, dezenas, centenas, milhares de vezes, sem que o leitor nem o ouvinte fiquem enfadados de ler ou ouvir o Alcorão. Vozes entoam harmoniosamente os versos do Alcorão em orações, em recitações, em aprendizado, a todo tempo e em todas as partes

do mundo; pertencem àqueles que entendem o que proferem e são de berço árabe e também àqueles que ainda estão sendo instruídos, por serem estrangeiros. Isso caracteriza um milagre, uma providência divina que esclarece tanto aos mais doutos quanto aos desentendidos ser o Alcorão a Palavra do Criador de tudo.

Esse fato é mais transparente nas suratas pequenas e nos versículos de menor extensão, em que há a exposição de imagens em geral [como explanações a respeito dos crentes, dos descrentes, da morte, da ressurreição, de ocorrências antigas ou na época do Profeta (a paz e a bênção estejam com ele)]. Isso pode se ocultar pouco ou muito nas suratas mais prolongadas, porém, em todos os casos, o fenômeno da entonação do Alcorão é percebido sempre na construção de sua retórica.

A recitação do Alcorão Sagrado é considerada uma adoração a Deus e é feita de maneira regrada, por meio de leitura ou memorização. A leitura do Alcorão de acordo com o seu estilo particular é incentivada em vários ditos do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), preservando, assim, o Alcorão em sua forma única e envolvente, que tranquiliza os corações e aumenta a fé.

Os verdadeiros crentes são, apenas, aqueles cujos corações se atemorizam, quando é mencionado Allah, e, quando são recitados, para eles, Seus versículos, acrescentam-lhes fé; e eles confiam em seu Senhor [...]. (Al-Anfal 2)

A recitação do Alcorão Sagrado é uma grande virtude. As pessoas que o recitam e o memorizam tem grande valor e devem ser estimadas e respeitadas. A seguir, alguns relatos a esse respeito.

Othman ibn Áffan narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“O melhor dentre vós é aquele que aprendeu o Alcorão e o ensinou”**. (Relatado por Al Bukhari)

Áisha narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Quem lê o Alcorão sendo primoroso na sua leitura está com os anjos, e quem lê o Alcorão mesmo sendo difícil para ele terá duas recompensas”**. (Relatado por Al Bukhari)

Abu Umamah Al Bahili narra que ouviu o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) dizer: **“Leiam o Alcorão, pois ele virá no Dia da Ressurreição como intercessor pelos seus aliados”**. (Relatado por Muslim)

Abdullah ibn Mass’ud narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Aquele que ler uma letra do livro de Allah terá uma recompensa (hassanah), e cada recompensa é multiplicada por dez. Não digo que “Alif Lam Mim” é uma letra, porém “Alif” é uma letra, “Lam” é uma letra e “Mim” é uma letra”**. (Relatado por Attirmizhi)

Abu Said Al Khudri narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **Allah, o Altíssimo, diz: “Aquele a quem o Alcorão e o recordar**

a Mim o ocupar de pedir a Mim, Eu lhe darei o melhor que dou aos pedintes”. E a virtude da palavra de Allah, o Altíssimo, sobre as outras palavras é como a virtude de Allah, o Altíssimo, sobre as Suas criaturas. (Relatado por Attirmizhi)

Ibn Ábbas narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Quem não tem em seu íntimo nada do Alcorão é como a casa arruinada”**. (Relatado por Attirmizhi)

Abdullah ibn Ámr ibn Al’as narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Será dito ao fiél ao Alcorão (no Dia do Juízo): leia e se eleve e recite como recitavas na vida mundana, pois o seu nível será no último versículo que ler**. (Relatado por Abu Daud, Attirmizhi e Annassái)

Mua’azh ibn Anas narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Quem ler o Alcorão e praticar o que ele contém, Allah, no Dia da Ressurreição, vestirá os seus pais com uma coroa cuja luz é melhor que a luz do sol nas casas da vida mundana. O que pensam então, sobre a próprio indivíduo que praticou isso”**. (Relatado por Abu Daud)

Abdullah ibn Mass’ud narra que o mensageiro de Allah (a paz e a bênção de Allah estejam com ele) disse: **“Leiam o Alcorão, pois Allah não castigará um coração que abraçou o Alcorão, e este Alcorão é a fortaleza de Allah, assim, quem entrar nela estará seguro, e quem amar o Alcorão que anseie o bem”**. (Relatado por Addarimi)

Conclusão

E, por certo, ele é a revelação feita pelo Senhor do Universo, com a qual o leal Espírito desceu sobre teu coração, Muhammad, para que sejas dos admoestadores, em língua árabe clara.
(Ach-Chu'ara' 192-195)

E diga: Louvor a Allah. Irá vos fazer ver Seus sinais, e irão reconhecê-los. E teu Senhor não está desatento ao que fazeis.
(An-Naml 93)

Transcrevemos vários versos do Alcorão para consolidar os tópicos relacionados à história, às letras e a determinadas ciências. Concluímos essa reflexão sobre a origem do Alcorão, porém, os conhecimentos extraídos dele jamais serão esgotados. São inúmeras as leituras, os estudos e as particularidades relacionadas ao Alcorão, que revelam que a crença do muçulmano é racional e baseada na ciência e no aprendizado.

Esperamos ter colaborado para expor o porquê de o Alcorão ser considerado a orientação de Deus para bilhões de pessoas no mundo, desde os tempos remotos até a atualidade, e porque é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad.

No próximo volume, continuaremos a tratar sobre a origem e o conteúdo do Alcorão, a fim de diferenciar, no âmbito religioso, o que é revelação de Deus e o que é de autoria humana, apresentando mais exemplos da composição do Alcorão. Vamos expor reflexões sobre os versos que revelam o que se passava no íntimo das pessoas que viveram na época de Muhammad (a paz esteja com ele), versos que informam sobre acontecimentos do passado, as histórias dos profetas e episódios ocorridos durante a vida de Muhammad (a paz esteja com ele).

Convidamos você a continuar sua leitura e reflexão no próximo volume e, assim, sanar todas as dúvidas que tiver sobre o Alcorão e a religião do Islam, que tem como principal característica a origem em Deus e a preservação dessa origem durante todas as gerações.

Brasil, 03/05/2016

Referências

A Brief Illustrated Guide To Understanding Islam. Disponível em: <http://www.islam-guide.com/truth.htm>. Acesso em: 24 mai. 2016.

HAYEK, Samir El. *Os significados dos versículos do Alcorão Sagrado*. São Paulo: Provo Gráfica, 1994.

ÍADH, Al Qadhi. *Asshifa bita'rif huquq al Musstafa* (em língua árabe), “Apresentação dos direitos do Profeta eleito”. Cairo: Editora Al Qahirah, 1977.

MOHAMAD, Aminuddin. *Muhammad, o mensageiro de Deus*. p. 103-104.

MUHAMMAD Al Buti. *Fiqhussirah* (em língua árabe), “O entendimento da biografia (do Profeta)”. Beirute: Editora Dar Al Fikr, 1990.

MUSSLEH, Abdullah Al. *Os milagres científicos no Alcorão e na Sunnah*. Trad. Sheikh Ali Abdune e Dr. Luis Bolsoni. Publicação da WAMY.

Tradução do sentido do nobre Alcorão para a língua portuguesa. Trad. Dr. Helmi Nasr. Complexo de Impressão do Rei Fahd: Al Madinah – Arábia Saudita, 2002.

Contato com o Autor
islamfoz@hotmail.com

O que é o Alcorão? O Alcorão é uma revelação divina? Como ele se tornou orientação para bilhões de pessoas no mundo durante os últimos 14 séculos?

Essa série de reflexões sobre o Alcorão e sua revelação tem em vista esclarecer como este livro – que é orientação para 1,5 bilhão de pessoas no mundo atualmente – é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele).

O muçulmano crê que Muhammad é o selo da profecia e que o Alcorão é a última Escritura Sagrada que lhe foi revelada. Quais evidências fazem o muçulmano estar convicto dessa crença? Quais as suas fontes? Portanto, vamos refletir sobre as evidências da profecia de Muhammad: quais são; quantas são; se ele é um verdadeiro profeta; qual a sua relação com outros personagens da religião cristã, e se Jesus e Muhammad pregaram a mesma religião.

Conheça por que o Alcorão é o livro mais lido do mundo e por que Muhammad é o personagem mais influente da história. Mas se Muhammad é realmente tão influente e contribuiu para o desenvolvimento da civilização humana, seria coerente relacionar a religião islâmica ao ódio e à intolerância, à guerra e ao terrorismo?

Ao ler sobre o Alcorão e Muhammad, você não fará parte das pessoas que se baseiam apenas naquilo que ouvem ou veem nos meios de comunicação na formação de suas opiniões sobre o Islam. Mas sim, estará entre as pessoas que procuram nas fontes autênticas as respostas para as suas dúvidas e perguntas.

